



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

ALEX DE CARVALHO ROCHA

LIVRO DIDÁTICO E FORMAÇÃO DE IDENTIDADE PIAUIENSE NA E.
M. SEVERO MARIA EULÁLIO – SANTANA DO PIAUÍ (2006 – 2019)

Orientadora: Prof. Ms. Lorena Maria de
França Ferreira

PICOS – PI
2019

ALEX DE CARVALHO ROCHA

**LIVRO DIDÁTICO E FORMAÇÃO DE IDENTIDADE PIAUIENSE NA E.
M. SEVERO MARIA EULÁLIO – SANTANA DO PIAUÍ (2006 – 2019)**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura plena em História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI/Picos, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Orientadora: Prof.^a Ms. Lorena Maria de França Ferreira.

PICOS – PI

2019

ALEX DE CARVALHO ROCHA

**Livro didático e formação de identidade piauiense na E. M. Severo Maria
Eulálio – Santana do Piauí (2006 – 2019)**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura
Plena em História, da Universidade Federal do
Piauí-UFPI/Picos, Campus Senador Helvídio
Nunes de Barros.

Orientadora: Prof.^a Ms. Lorena Maria de França
Ferreira.

Aprovado em _____ de _____ de 2019.

Banca Examinadora:

Prof. Ms. Lorena Maria de França Ferreira
Universidade Federal do Piauí
Presidente da banca – Orientador

Prof. Dr. Rafael Ricarte da Silva
Universidade Federal do Piauí
Examinador Interno

Profa. Ms. Rannyelle Rocha Teixeira
Universidade Federal do Piauí
Examinadora Externa

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

R6721 Rocha, Alex de Carvalho
Livro didático e formação de identidade piauiense na e. M. Severo
Maria Eulálio – Santana do Piauí (2006 – 2019) / Alex de Carvalho
Rocha – 2021.

Texto digitado
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-
CSHNB
Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal
do Piauí, Licenciatura Plena em História, Picos-PI, 2021.

“Orientadora: Ms. Lorena Maria de França Ferreira”

1. História-Educação. 2. Livro didático. 3. Identidade. I.
Ferreira, Lorena Maria de França. II. Título

CDD 371.32



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Coordenação do Curso de Licenciatura em História
Rua Cícero Duarte N° 905. Bairro Junco CEP 64600-000 – Picos-Piauí
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos cinco (05) dias do mês de dezembro de 2019, no Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **Alex de Carvalho Rocha** sob o título **Livro didático e formação de identidade piauiense na U. E. Severo Maria Eulálio – Santana do Piauí (2006 – 2019)**.

A banca constituída pelos professores:

Orientadora: Prof^ª. Ms. Lorena Maria de França Ferreira
Examinador 1: Prof. Dr. Rafael Ricarte da Silva
Examinador 2: Prof^ª. Ms. Rannyelle Rocha Teixeira

Deliberou pela APROVAÇÃO do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 8,0.

Picos (PI), 05 de dezembro de 2019.

Orientador (a): Lorena Maria de França Ferreira
Examinador (a) 1: Rafael Ricarte da Silva
Examinador (a) 2: Rannyelle Rocha Teixeira

O Senhor é meu pastor e nada me faltará.
Salmo: 23

AGRADECIMENTOS

Agradecer é uma forma de mostrar o quanto somos gratos por aquilo que conquistamos ao longo do tempo, principalmente quando contamos com o apoio daqueles que tornam a nossa caminhada mais leve e divertida, a estes a minha eterna gratidão.

Por isso, nada mais justo que começar agradecendo aquele que sempre esteve comigo durante todos esses anos que foram decisivos para a minha formação pessoal e profissional, gratidão a DEUS por ser o meu maior exemplo de perseverança o qual me mostrou a cada dia que tudo isso iria valer a pena.

Agradeço também aos meus principais incentivadores da minha jornada acadêmica, aos meus pais Auzenir e Antônio, e meu irmão Aécio pela dedicação diária, incentivo e pelos conselhos. Vocês sem sombra de dúvidas são os meus maiores exemplos de honestidade e companheirismo, amo vocês.

A minha orientadora Lorena pelo empenho, paciência e dedicação que teve comigo durante o processo de construção deste trabalho, sem sua ajuda nada disso seria possível. Agradeço por ser um exemplo de professora o qual me espelho a seguir o caminho da docência.

Aos amigos da UFPI, Maria, Fernanda, Kátia, Raquel, Leonora, Sanna, Raila, Daniela, vocês tornaram os meus dias mais felizes, e com certeza foram uma das peças chaves para que esse sonho se realizasse. Externo a cada um de vocês a minha gratidão.

Aos amigos de Santana Monique, Amanda Moura, Amanda Rocha, Daniela Ribeiro e Flávia, agradeço a vocês todo o incentivo, companheirismo, as palavras de apoio, e por sempre me fazerem acreditar na concretização dos meus sonhos. Vocês são especiais e fazem parte desta conquista.

Enfim, agradeço a todos que direta e indiretamente contribuíram para que eu pudesse concretizar mais uma etapa de minha vida, pois sem o apoio de vocês nada disso seria possível. Por isso, quero dizer que vocês fazem parte de tudo isso, essa vitória é NOSSA!

RESUMO

O livro didático é uma importante ferramenta na educação brasileira por proporcionar a possibilidade de padronizações de ensinamentos e conhecimentos, promovendo a expansão do conhecimento de forma uniformizada. Diante disso o presente trabalho tem por objetivo identificar como é relatado e repassado para os alunos do ensino básico assuntos sobre o Piauí, sobretudo em livros didáticos do ensino básico abordados na E.M. Severo Maria Eulálio em Santana do Piauí nos anos de 2006 a 2019. Para isso observa-se os livros didáticos desde as suas autorias, seus conteúdos, sua forma de distribuição das informações e do uso e da relação do professor-aluno com o livro didático no ambiente escolar. Como metodologia se usou abordagens bibliográficas, pesquisas em sites oficiais do Governo Federal e do governo Estado do Piauí, o próprio livro didático, entrevistas orais e fotografias, além de projeto de intervenção escolar sobre o Piauí. Como amparo bibliográfico se usou BITTENCOURT (2004), FONSECA (2003), CHARTIER (1991) e outros.

Palavras-chave: História. Educação. Livro didático. Identidade.

ABSTRACT

The textbook is an important tool in Brazilian education because it provides the possibility of standardization of teaching and knowledge, promoting the expansion of knowledge in a uniform way. Given this, the present work aims to identify how is reported and passed on to students of elementary school subjects about Piauí, especially in textbooks of elementary school addressed in E.M. Severo Maria Eulálio in Santana do Piauí from 2006 to 2019. For this matter, the textbooks can be observed from their authorship, their contents, their way of distributing information and the use and the teacher-student's relationship with the textbook in the school environment. The methodology used was bibliographical approaches, research on official websites of the Federal Government and the State Government of Piauí, the textbook itself, oral interviews and photographs, as well as a school intervention project about Piauí. As bibliographic support were used BITTENCOURT (2004), FONSECA (2003), CHARTIER (1991) and others.

Keywords: History. Education. Textbook. Identity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Área urbana (Valença Piauí)	26
Figura 2 – Comércio em cidade do semi-árido piauiense	26
Figura 3 - Vaqueiro levando o gado para o curral (Paranaguá-PI).....	27
Figura 4 – Área Rural (Canto do Buriti)	27
Figura 5 – Plantas Nativas do Interior do Piauí	35
Figura 6 – Brincadeiras Típicas.....	35
Figura 7 – Festividades Religiosas.....	36

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	O LIVRO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DO SUJEITO	14
2.1	O livro de história como ferramenta social	14
2.2	O livro e suas abordagens educacionais	23
3	O "SER PIAUIENSE" DE ACORDO COM O LIVRO	29
3.1	Abordagens sobre "ser piauiense"	29
4	O LIVRO E O PROFESSOR	43
4.1	As relações educacionais ente o livro e o professor	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS	50
	ANEXOS.....	52
	ANEXO A – LIVRO DIDÁTICO SUPLEMENTAR	53
	ANEXO B – CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL I.	54
	ANEXO C – CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL II	55

1 INTRODUÇÃO

Saber como funciona e se de fato existe um ensino de História do Piauí repassados durante o processo de ensino foi uma das indagações que levaram este trabalho a ser construído, principalmente quando este assunto é repassado de uma forma em que podemos identificar uma construção de identidade nos sujeitos que estão em processo de formação.

Por isso, este trabalho tem como objetivo central entender e tornar público o processo de ensino pautado em uma construção de identidade piauiense de alunos da Escola Municipal Severo Maria Eulálio de Santana do Piauí através da instrução durante o processo de conhecimento com o uso do livro suplementar “O semi-árido piauiense: vamos conhecê-lo?”, das autoras Iracilde M. de Moura Fé¹ e Irlane Gonçalves de Abreu² onde colocaremos em pauta as contribuições deste material didático bem como as formas que este é utilizado pela Professora Maria do Amparo de Carvalho Leal e de como os alunos recebem estas informações acerca da temática Piauí.

Para isso, trabalharemos de uma forma em que utilizaremos referências que embase e torne este trabalho relevante para aqueles que se interessam a esta temática. Portanto, foi-se utilizado entrevistas concedidas a sites oficiais do Governo do Estado do Piauí para entendermos os primórdios da construção e a finalidade do livro didático citado anteriormente, como também análises feitas no Site do Governo Federal o qual retrata os processos em o que livro didático passa até chegar aos alunos.

Além disso, o trabalho conta com o apoio bibliográfico de grandes autores, para que tenhamos um amplo embasamento teórico nos permitindo enxergar além do visível. A exemplo disso temos o autor Roger Chartier em práticas e representações, onde este vem com o intuito de nos passar as suas contribuições para a História Cultural, mas trazendo para o ensino escolar com a utilização do livro didático e de

¹ Licenciatura Plena em Geografia- Universidade Federal do Ceará. Mestrado em Geografia- Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutorado em Geografia- área de concentração: Análise Ambiental- Universidade Federal de Minas Gerais. Professora dos cursos de Geografia e Pós-Graduação (Mestrado) da UFPI.

² Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2014). Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (1983) Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Faculdade Católica de Filosofia do Piauí FAFI (1968). É professora aposentada da Universidade Federal do Piauí - UFPI e da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

outras atividades, Chartier através de sua obra nos possibilita enxergar como os discentes veem e entendem a cultura piauiense.

Circe Bittencourt em “Ensino de História”, nos permite ter uma percepção de como é construída essa informação de construção de identidade piauiense pelos sujeitos, a partir dos assuntos repassados pelo livro e pelos métodos utilizados pela professora, para que tenhamos uma visão ampla e esclarecedora desse processo durante o ensino.

Além dos aportes teóricos, contamos com o apoio de fotografias que foram exibidas ao longo do texto, e que funcionam como uma forma de mostrar ao leitor que além do texto escrito elas trazem uma coerência no complemento do conteúdo retratado, onde nos possibilitará uma visão mais clara daquilo que está verbalizado neste trabalho, além de nos proporcionar uma certa veracidade a respeito das culturas e fatores ambientais presentes ao longo do Estado do Piauí.

As fontes orais elencadas ao longo do trabalho, nos torna possível ver de perto a necessidade desse ensino sobre o Piauí para que de fato ocorra essa construção de identidade piauiense nos discentes da Escola Municipal Severo Maria Eulálio. Professor e diretor relatam experiências com o livro e a importância deste material no processo de formação dos sujeitos, principalmente para estes que vivem e convivem com as pluralidades culturais piauienses.

O livro didático complementar é a principal fonte desta pesquisa, pois nos possibilitará através de seu conteúdo compreendermos um pouco sobre a história do Piauí, além de nos mostrar a sua finalidade enquanto material didático feito durante o processo de pesquisa.

O livro didático ao longo da história tem sido usado como uma ferramenta de suporte ao ensino escolar. Diante disso, a proposta desse trabalho é de mostrar o ensino sobre o Piauí no ensino básico através do livro didático, o qual, torna possível o desenvolvimento de estudos que abordem o sujeito piauiense, bem como seus aspectos econômicos, sociais e culturais. Portanto, busca-se, analisar quais as formas de se trabalhar este assunto em sala de aula, diante a aspectos que tanto contribuem para uma formação da identidade histórica piauiense e no desenvolvimento do sujeito.

Por isso, o principal foco aqui, é de procurar analisar em livros didáticos do ensino básico, seja ele complementar ou não, as características que mostrem como os autores e professores veem, descrevem e retratam a sociedade piauiense, e

principalmente procurar as possibilidades de uma construção identitária desse sujeito (aluno) no ensino.

Portanto, este estudo, irá nos possibilitar um entendimento mais aprofundado sobre tal tema, pois entender a construção de uma identidade de seu povo é de grande valia, principalmente quando buscamos analisar os discursos desses autores e professores e os métodos utilizados no repasse de informações durante o ensino, identificando em seus estudos aspectos que podem ou não ajudar na construção dessa identidade.

Assim, procurar apoio em livros didáticos do ensino básico, e passar a identificar como os autores se remetem quanto ao sujeito piauiense, e de qual forma os mesmos abordam o tema Piauí em suas obras, para termos uma noção da construção do que seria ser piauiense dentro do ensino básico em Santana do Piauí.

Assunto como este, é de suma importância para a sociedade, pois atribuir identidade sem antes conhecer aspectos que possibilitam a ação funcionam como um verdadeiro tiro no pé. Por isso, este trabalho além do intuito inicial de mostrar como é possível ser construída uma identidade a partir do livro didático, nos apresenta também algumas propostas de mostrar possibilidades de se analisar como é possível construir e desenvolver um sentimento de pertencimento por parte dos alunos.

É a partir disso que, surgiram muitas perguntas a respeito deste tema, ou seja, perguntas que estão ligadas ao o processo de ensino, em que isso de certa forma irá acarretar na construção de perfis, e conseqüentemente construir uma identidade, e de como os alunos vão passar a entender e desenvolver um sentimento de pertencimento ao seu lugar, a partir de discursos contidos nos livros, entre elas é: como o livro retrata o Estado do Piauí? Como é repassado o que está contido nessas obras? Como os alunos recebem essas informações e como eles se sentem contemplados e pertencentes enquanto sujeito piauiense? O processo de ensino sobre o Piauí nos dá espaço para construir uma identidade do piauiense?

Perguntas como essas, é que tornam este trabalho relevante para a sociedade, principalmente quando buscamos em fontes como os livros didáticos, atributos que possam nos possibilitar um leque de interpretações e de visões quanto a este assunto, e além disso, saber identificar como os autores e professores se remetem a sociedade piauiense.

Investigar as contribuições presentes nas obras aplicadas no ensino básico e seus respectivos autores, sobre a criação e cristalização de imagens sobre a

identidade piauiense nos alunos se torna parte fundamental na construção deste trabalho. Neste âmbito, o foco principal desta pesquisa é o de analisar discursos e formas diversas que remetem aspectos que nos possibilitam entender como estas traçam o perfil da sociedade piauiense, pois iremos analisar em respectivos livros didáticos toda uma história da conjuntura do desenvolvimento do povo e do estado do Piauí, contendo fatos culturais, econômicos, políticos e sociais.

Para isso ser compreendido, o presente trabalho está dividido em três capítulos que nos possibilita compreender essa temática da melhor forma, possuindo assuntos pertinentes que contribuem no entendimento do processo de ensino de História desde o fim da Ditadura Militar, implementação do PNLD como instancia maior de distribuição de LD pelo Brasil, até as contribuições em que o livro didático tem na formação de identidade piauiense dos alunos da rede básica de ensino.

Para iniciar este trabalho, foram feitas pesquisas a respeito de como o ensino de História era imposto para os alunos desde o período de Ditadura Militar e criação do CNLD como instância que ficava a cargo de implementar um ensino voltado a ideologias que tinham por base a história dos “grandes” heróis. Como também de elencar os desdobramentos em que a educação brasileira enfrentou durante os últimos anos até a instituição do PNLD, onde livros produzidos pelas editoras teriam uma certa autonomia na construção dos conteúdos, ou seja, estavam livres das imposições do governo militar, e permitia também mais autonomia no trabalho do professor onde este poderia se adequar de outros métodos de ensino para que facilitasse o processo de formação dos sujeitos.

Além disso, este trabalho tem-se o objetivo de relatar as mudanças no governo, em que acarretava mudanças diretas na educação, pois cada um queria colocar em prática o seu próprio plano educacional, a exemplo disso, temos o governo do Fernando Henrique Cardoso que estava pautada em uma educação capitalista, e no período de Luís Inácio Lula da Silva a educação já estava voltada para a formação de um sujeito crítico e capaz de sobreviver nessa sociedade.

Logo em seguida, foram abordados assuntos em que ajudam a formação do sujeito com a utilização do livro de História durante o seu ensino e de outros materiais didáticos com a finalidade de uma construção de identidade piauiense durante o período de 2007 a 2019. Para isso, contamos com o apoio do livro suplementar “O semi-árido piauiense: vamos conhece-lo?”, já que o livro adotado pela escola não conta com um conteúdo voltado para esta temática. Pois o foco principal desta

pesquisa é de se analisar e compreender como é colocado essa necessidade de uma construção de identidade piauiense.

Para isso, entrevistas foram realizadas para sabermos pela própria professora essa necessidade da construção de identidade piauiense e de como eram os métodos utilizados para que esse fator se tornasse possível. Vemos através dessas falas que existe a necessidade de uma construção de identidade pautada no saber histórico piauiense, pois sabemos o quão necessário são as abordagens de fatores pertinentes ao conhecimento dos alunos a respeito do Piauí.

Com isso, vemos a importância da implementação de um estudo voltado para o Estado do Piauí bem como as características que constituem e fazem parte do convívio dos alunos, para que compreendam através do passado aspectos que se fazem parte dos seus dia-a-dias, permitindo através do conhecimento que os alunos sejam postos de fato a possibilidades de construção de uma identidade piauiense, tanto com a ajuda do livro didático como de outros métodos utilizados durante o processo de ensino aprendizagem.

2 O LIVRO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DO SUJEITO

Este presente capítulo tratará sobre a construção e consolidação do livro didático como uma ferramenta escolar diante do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos ao longo da história. Além disso, é tratado sobre o uso do livro didático como uma possibilidade de formação do sujeito e de sua identidade histórica.

2.1 O livro de história como ferramenta social

De acordo com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), todo material pode ser didático, mesmo aqueles que não foram criados para esse fim, por isso, tudo vai depender do uso e da significância que damos a ele. Com isso, sabemos da importância do livro didático, pois este é basicamente a principal base metodológica para educação, pois “o livro didático é o principal veiculador de conhecimentos sistematizados, o produto cultural de maior divulgação entre os brasileiros que têm acesso à educação escolar”³

Sabemos que a distribuição do livro didático é garantida por uma política governamental de educação que se efetivou no Brasil pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), criado durante o fim da ditadura civil Militar, em meados dos anos 1980. Esse programa determina quais manuais escolares poderão ser distribuídos para serem utilizados pelas instituições públicas, ou seja, decide quais assuntos e os métodos a serem seguidos pelas escolas, dessa forma, se colocam diretamente no processo de ensino-aprendizagem. “A ampla distribuição de livros didáticos, tanto no ensino fundamental quanto no médio, é garantida (...) pelo Programa Nacional do Livro Didático”⁴

Mas antes do PNLD ser instituído no Brasil, quem ficava a cargo do planejamento e distribuição dos livros para as escolas públicas era o Conselho Nacional do Livro Didático (CNLD). Esse órgão limitava o que deveria ser ensinado,

³FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizagem**. Campinas: Papyrus, 2003. p. 49.

⁴MATOS, Júlia Silveira. A História nos livros didáticos: o papel das políticas governamentais na produção e veiculação do saber histórico. **Historae**, Rio Grande, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/hist/article/download/3152/1828>>. Acesso em: 02. nov. 2019, pg. 2.

principalmente nos livros de História, pois eles não aceitavam assuntos que se referisse ao governo ou a qualquer outra coisa que os atingissem, e claro, tinham como ideologia as ideias do governo militar que estava instituído na época.

Por isso, é importante ressaltar que naquela época a Comissão Nacional do Livro Didático, tinha como intuito limitar e regular os conteúdos presentes nos livros, principalmente o livro de História, e isso gerou mudanças também no mercado editorial do Brasil dos livros didáticos, pois se não atendessem aos critérios colocados pela Comissão Nacional os livros seriam barrados, e conseqüentemente as editoras perderiam lucro.

O PNLD, foi criado após o Regime Militar, e veio como uma forma de melhorar o ensino, colocando em prática os desejos que os professores já tinham, que era de ter um livro que estivesse liberto das ideologias autoritárias impostas pelo governo militar, e que estivesse apto a oferecer ao aluno uma oportunidade de desenvolver-se intelectualmente, e que este fosse capaz de se posicionar diante os problemas da sociedade. “Como analisou a autora, tais debates na década de 1980 contribuíram para a reformulação do ensino de História. E foi nesse contexto que em 1985 foi criado o PNLD.”⁵

Mas quais são e como foram formulados os critérios que apontam como livro didático das últimas décadas tem que ser? Quais foram os elementos qualificadores desse material? Que agentes sociais estiveram ligados a esse processo? O que proporcionou a escolha de tais critérios em vez de outros? No caso em questão, a partir da leitura das obras *Estado Militar e Educação no Brasil* (1964-1985(1993), *O Banco Mundial e as políticas educacionais* (2003), e contra o consenso: *LDB, DCN, PCN e as reformas no ensino* (2000), foi possível inferir três momentos específicos que estiveram associados ao processo de redemocratização do Brasil: a) **tentativa de universalização do ensino com qualidade**, decorrente das pressões de três grupos: I- do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, recorrendo às políticas de ajustamento; II- dos especialistas, que desenvolviam pesquisas sobre educação em programas de pós-graduação; b) **a recusa ao entulho autoritário, caracterizado pelo combate às políticas que impediam a transformação do ensino de história, uma vez que este não atendia mais às demandas sociais, a saber, a explicação da realidade brasileira nesse momento de transição**. Tal processo ficou conhecido como a crise da História e foi pauta de discussão da Associação Nacional de História (ANPUH), em 1982, resultando na obra *Repensando a História* (1984) [...]”⁶

⁵ MATOS, Júlia Silveira. A História nos livros didáticos: o papel das políticas governamentais na produção e veiculação do saber histórico. *Historae*, Rio Grande, 2012. p. 16. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/hist/article/download/3152/1828>>. Acesso em: 02. nov. 2019..

⁶SOARES, Jandsan Bernardo Soares. **Espaço escolar e livro didático de História no Brasil: a institucionalização de um modelo a partir do Programa Nacional do Livro Didático (1994 a 2014)**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN, 2017, p. 17. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24063/1/JandsonBernardoSoares_DISSERT.pdf>. Acesso: 20 set. 2019.

É possível observar através do destaque feito no texto anterior que o livro veio com a necessidade de universalização do ensino de qualidade, o que seria um processo de uniformidade no conhecimento oferecido dentro dos ambientes escolares, sem que houvessem tantas desigualdades de conhecimento. Além disso, aborda-se uma “crise da história” a qual a disciplina escolar de história não corresponderia as demandas sociais diante de tantos silenciamentos provocados por um período de repressão ao ensino e aos debates históricos, em especial aos políticos.

Após esses acontecimentos foi instituído em 1985 o PNLD. Este órgão que ficava à parte do desenvolvimento do livro didático no Brasil, sofreu várias alterações ao longo de sua história, mais especificamente nas mudanças de governo, depois da saída do CNLD e com a instituição do PNLD após o fim da ditadura civil-militar, que

Foi possível constatar, por meio deste trabalho, que a produção dos critérios de qualidade esteve, em um momento inicial, atrelada às noções do capital neoliberal, marcas do governo de Itamar Franco e FHC, mas que, com a subida do Partido dos Trabalhadores à presidência, uma nova formatação foi dada ao PNLD. (...) mas voltado para a formação do cidadão que se esperava a sociedade brasileira republicana, capaz de agir e refletir e exercer seus direitos.⁷

Vemos que ao longo dos anos de 1994 a 2014 foi marcada pela passagem de algumas personalidades na Presidência da República, junto a esse fator, percebemos que houve também uma reformulação nos livros oferecidos para a população brasileira, em que identificamos as suas alterações e permanências, principalmente no livro de História. Além disso, percebemos que nessa última reformulação feita após a ascensão do Partido dos Trabalhadores (PT), sobretudo com a chegada do então Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva nos primeiros anos do século XXI, o autor nos mostra que o governo se preocupava principalmente na formação do sujeito, ou seja, um indivíduo que estivesse apto e capaz de enfrentar os desafios da sociedade.

E isso mostra uma característica válida, pois o principal foco do livro didático é que neste esteja presente conteúdos que agregue na formação do sujeito,

⁷SOARES, Jandsan Bernardo Soares. **Espaço escolar e livro didático de História no Brasil: a institucionalização de um modelo a partir do Programa Nacional do Livro Didático (1994 a 2014)**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN, 2017, p.6. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24063/1/JandsonBernardoSoares_DISSERT.pdf>. Acesso: 20 set. 2019.

principalmente na busca de uma construção de uma identidade própria, entendendo o seu lugar no mundo.

Vemos que o livro didático é a base do ensino, mas percebemos que com as ações governamentais alguns professores se veem limitados, pelo fato de terem que seguir normas e regras na escolha do livro, com isso o PNLD lança uma crítica, diz que é lamentável a adoção sistemática dos livros mal avaliados por parte dos professores.⁸

Mas que é necessário entender que cada região, cada lugar e cada pessoa possuem suas necessidades e particularidades, então para que não houvesse a “mal” escolha do livro didático, era necessário que tivesse um reconhecimento dessas limitações e das falhas que o livro poderia apresentar para aquele determinado público, para que não acontecesse esse “erro”.

Podemos identificar que o livro e o ensino de história desde décadas passadas, é o que mais sofre com as limitações no seu ensino, pelo fato desta disciplina ser um dos principais alvos no quesito conteúdo, “pois é no ensino de História que encontramos um espaço relativamente amplo de possibilidades de crítica social e política.”⁹

É necessário que nos livros oferecidos para a comunidade discente, haja um conteúdo que não tenha tanta manipulação governamental, e sim que este traga assuntos pertinentes que desenvolva a sensibilidade e o interesse de se estar estudando certos assuntos, principalmente nos livros de História.

Logo, quando pensamos sobre o ensino de História, é algo desafiador, pois percebemos que na maioria das vezes o que é repassado para os alunos é permeada por manipulações, por silenciamentos em alguns conteúdos, enfim, elementos que acabam por moldar os discursos históricos, prejudicando o alunado.

Ao mesmo tempo em que ocorrem avanços na política de execução do livro didático, como a avaliação e a elaboração do guia dos livros didáticos, observa-se que o controle para realizar esta avaliação é do Governo Federal, já que **os professores realizam uma pseudo-escolha** e que os conhecimentos, a difusão da cultura que são abordados nas escolas e que adentram os lares dos estudantes podem ser sugeridos via este material didático. Neste sentido, a questão está diretamente relacionada aos

⁸ MATOS, Júlia Silveira. A História nos livros didáticos: o papel das políticas governamentais na produção e veiculação do saber histórico. **Historae**, Rio Grande, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/hist/article/download/3152/1828>>. Acesso em: 02. nov. 2019..

⁹ MATOS, Júlia Silveira. A História nos livros didáticos: o papel das políticas governamentais na produção e veiculação do saber histórico. **Historae**, Rio Grande, 2012. p. 4. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/hist/article/download/3152/1828>>. Acesso em: 02. nov. 2019.

conteúdos abordados nos livros didáticos, já que o LD também pode ser considerado difusor de cultura, o governo “precisa” direcionar a cultura a ser transmitida aos estudantes/comunidades nas escolas públicas de todo o país.¹⁰ (destaque do pesquisador)

É importante frisar que o professor é visto com uma “pseudo-escolha” perante as construções dos livros didáticos perante a necessidade do governo de se direcionar os conhecimentos que devem ser transmitidos por todo o Brasil. Mas aqui vale ressaltar que apesar dos direcionamentos dos governos os professores não são passivos em seus processos de ensinamentos e nem de escolhas de abordagem didáticas e metodológicas, dessa maneira, não se deve minimizar a importância do professor nos ambientes escolares e nas construções educacionais no Brasil.

Diante das escolhas dentro do ensino percebemos a criação ou a tentativa de construções de representações do mundo social através do livro didático.

As representações do mundo social, assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, **são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam**. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza.¹¹

As representações são determinadas pelos grupos que as constroem, em especial aos produtores de conhecimentos e de materiais como os livros didáticos que serão utilizados por uma grande quantidade de pessoas, sejam elas pertencentes aos ambientes de ensino públicos ou privados.

Representar e selecionar por assim dizer poderiam ser palavras companheiras, logo que acontecem as seleções dos conteúdos que devem ser focalizados e abordados no ensino em detrimento dos silenciamentos de tantos outros, como a construção do que é ser piauiense dentro do livro abordado nesta pesquisa (algo que é possível verificar no segundo capítulo desse trabalho).

O livro didático de História e o seu ensino, tem o trabalho de desenvolver a formação do sujeito, ou seja, o senso crítico, ideológico, também trazer em seu conteúdo algo que esteja relacionado com assuntos ligados ao lugar em que o aluno

¹⁰ LISBÔA, Elaine Regina Mendes; SILVA, Márcia Andrea Teixeira da; SOUSA, Thalisse Ramos de. Velhos objetos x novos olhares: os usos do livro didático no ensino de História. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 15, p. 252-264, 2015, p. 34 Disponível em:

<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada12/artigos/1/artigo_eixo1_375_1410836703.pdf>. Acesso em: 16 out. 2019.

¹¹ CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Estudos Avançados*, 5(11), 173-191. **Revista das Revistas**, v. 5. n. 11, 1991. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601>>. Acesso em: 15 set. 2019.

esteja inserido, com o intuito de que o faça ser um conhecedor de aspectos que fazem parte do seu cotidiano.

É interessante colocarmos o quão importante é a comunidade discente se sentir contemplada nos livros, onde apresente em seu enredo assuntos que englobem a história do seu ambiente social, para que haja um entendimento sobre as características que as constituem, ou seja, uma história que é pertencente de sua natureza e que está presente no seu cotidiano. “Dessa forma, a diversidade cultural surge enquanto saber escolar, trazendo para as aulas de História as discussões acerca da realidade dos sujeitos educacionais, objetivando assim, elementos significativos que proporcionem interesse e sentido no processo de ensino aprendizagem.”¹²

Por isso, é importante ver o livro de História como uma ferramenta transformadora do sujeito, trazendo em seu conteúdo aspectos que possibilitem as pessoas enxergarem de uma outra forma os fatores que compõem o seu espaço de vivência, isso com o intuito de trazer a sua identidade, a sua essência que às vezes está adormecida no seu interior por falta de informação. “Os livros didáticos não são apenas instrumentos pedagógicos: são também produtos de grupos sociais que procuram, por intermédio deles, perpetuar suas identidades, seus valores, suas tradições e suas culturas”¹³

Devemos colocar em prática nas salas de aula todo esse processo, buscando sempre saber administrar os conteúdos, e também saber introduzir assuntos que o livro não ofereça, como questões que abordem características culturais próprias do seu lugar e do seu espaço.

A partir disso, entender sobre espaço, sociabilidades, vivências e cotidiano de uma sociedade, é imprescindível para a caracterização da formação identitária de um sujeito, pois tudo está ligado ao modo de viver e ao modo de tornar aquele espaço de convivência em um lugar que te torna pertencente dele. Roger Chartier, reflete sobre o principal objeto de estudo da história cultural que é saber identificar o modo como em diferentes tempos e espaços uma determinada realidade social é construída,

¹² LISBÔA, Elaine Regina Mendes; SILVA, Márcia Andrea Teixeira da; SOUSA, Thalisse Ramos de. Velhos objetos x novos olhares: os usos do livro didático no ensino de História. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 15, p. 252-264, 2015. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada12/artigos/1/artigo_eixo1_375_1410836703.pdf>. Acesso em: 16 out. 2019

¹³ BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

pensada e dada a ler. Desta forma, vemos que as percepções do social não são de forma alguma discursos neutros.

Com isso, o presente trabalho relata também, de forma explícita, como o corpo escolar da Escola Municipal Severo Maria Eulálio trabalham com os discentes assuntos que tenham como tema central o Piauí e o desenvolvimento do sentimento de pertencimento nos alunos.

Para tanto, sabemos que algumas escolas trabalham essa história de forma superficial, porque muitas das vezes acabam se atrelando somente ao livro didático, ou as vezes, trabalham com o alunado de uma forma que não desperta o interesse em conhecer a cultura do seu povo e do seu lugar, pois só tendo um conhecimento de tal assunto que estes poderiam ter uma compreensão da constituição cultural, econômico e social.

Portanto, é através de informações como estas, mostradas durante o ensino e com o desenvolvimento de trabalhos culturais na escola, é que os discentes passariam a ter uma apropriação a estes aspectos, absorvendo e comparando às particularidades de sua realidade, e que a partir disso os discentes dariam mais sentido a certos acontecimentos que envolvem a história do Estado do Piauí e de sua população.

[...] as práticas que visam a fazer reconhecer uma identidade social, a exibir uma maneira própria de ser no mundo, a significar simbolicamente um estatuto e uma posição; enfim, as formas institucionalizadas e objetivadas em virtude das quais “representantes” marcam de modo visível e perpétuo a existência do grupo, da comunidade ou da classe.¹⁴

Por isso, para termos mais ciência do que é ensinado para os alunos, foi feita uma análise diante ao objeto de pesquisa que é a Escola Municipal Severo Maria Eulálio, os livros didáticos dos anos de 2007 a 2019, e os eventos culturais. A escola fica na Cidade de Santana do Piauí¹⁵. A referida instituição pertence a rede municipal de ensino, e atende a zona urbana e rural do município. O ensino ofertado por esta, atende ao ensino fundamental II que vai do 5º ao 9º ano.

¹⁴ CHARTIER, Roger. O mundo como representação. Estudos Avançados, 5(11), 173-191. **Revista das Revistas**, v. 5. n. 11, 1991, p. 12. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601>>. Acesso em: 15 set. 2019.

¹⁵ É um município brasileiro do estado do Piauí. Localiza-se a uma altitude de 06°56'52' sul e a uma longitude 41°31'07' oeste. Estando a uma altitude de 0 metros. Sua população estimada em 2004 era de 4 864 habitantes. Possui uma área de 155,76 km².

Com isso, identificamos como o assunto Piauí é retratado para os alunos, no uso dos livros didáticos de História e as aulas, os aspectos culturais que marcam este lugar, e os eventos realizados nas datas comemorativas do Piauí, que são de certa forma enaltecidas e abordadas pela escola para com os discentes.

É importante ressaltar que cada pessoa se apropria de certos métodos, seja na leitura da obra que é oferecida, ou seja em práticas culturais representativas de formas distintas, sendo assim tendo um objetivo de construção de uma história social a partir de interpretações que possuem determinações sociais e culturais, ou seja, cada pessoa tem seu próprio jeito de absorver e interpretar o que é visto e dito.

A partir disso, analisamos de forma aprofundada alguns materiais didáticos, identificamos como os alunos veem estes materiais que são oferecidos, destaco aqui o livro *“O Semiárido Piauiense: vamos conhecê-lo?”*¹⁶, adotado na Escola Municipal Severo Maria Eulálio no ano de 2007 até 2019, pela gestão municipal de Valdenilson Dias Borges (PMDB) até a gestão atual de Maria José de Sousa Moura (PROGRESSISTA).

Talvez este livro tenha sido escolhido pelo corpo docente da escola, pela necessidade de suprir a deficiência que o livro oficial tenha, que é o de não abordar um pouco da história local, por isso este funciona como material suplementar. É importante ressaltar que a escola também trabalha assuntos em comum que engloba todo o Estado, como as datas comemorativas, as datas que marcaram os grandes acontecimentos que beneficiaram o Estado, os aspectos sociais e culturais.

O livro citado apresenta uma vasta e extensa informação acerca do Piauí, aspectos como o clima, a fauna, flora, a gastronomia marcante, a diversidade cultural do seu povo que varia entre as regiões, como as sociabilidades que contribuíram e contribuem na formação do território e da sociedade piauiense, e traz também aspectos culturais de identidade.

Por isso, os discursos contidos nessas obras que são apresentados aos discentes da escola, são de extrema importância, sobretudo nas falas que permitem desenvolver no alunado um conhecimento que faça-os agregar características que os possibilitem se sentir parte integrante dessa sociedade. Por isso é importante saber de maneira correta e perceber como os autores e professores veem, descrevem e retratam o sujeito piauiense, e como estes contribuem no desenvolvimento de

¹⁶ LIMA. Iracilda M. de Moura Fé. Abreu. Irlane Gonçalves de. **O Semi-Árido Piauiense: vamos conhecê-lo?**. Teresina: Piauí. 2007.

identidade nos alunos, ou seja, como estes podem contribuir para que os discentes desenvolvam ao longo do tempo um sentimento de pertencimento ao seu lugar, Piauí.

Cada leitor se apropria da obra e dos discursos de formas distintas, sendo assim, tem um objetivo, a construção de uma história social a partir de interpretações que possuem determinações sociais e culturais. Por isso é importante perceber a importância e o impacto que o livro didático tem na constituição e na formação do sujeito, pois assuntos mal dialogados podem gerar grandes consequências na vida daquele que está ali para aprender.

É necessário que haja um entendimento prévio daquilo que vai ser ensinado, pois é imprescindível que tenha durante as aulas uma estimulação de uma possível construção de identidade, principalmente para o aluno conhecer a sua história, história essa que pode desencadear algo que não existia no seu interior até então, ou seja, uma possibilidade de se sentir parte dessa história, se sentir pertencente ao seu lugar, possuindo assim uma identidade própria e “definida”.

Para tanto é necessário que haja contribuições por parte dos livros e de atividades pedagógicas desenvolvidos na escola, sendo ofertada de uma forma coerente assuntos sobre a criação e cristalização de imagens sobre a identidade piauiense nos alunos.

Neste âmbito, a análise dos discursos e também de eventos culturais desenvolvidos e que remetem aspectos que nos possibilitam entender como estes traçam o perfil do Piauí, e como este assunto também é trabalhado para a sociedade escolar, é de suma importância.

Fundada sobre o primado da liberdade do sujeito, pensando como livre de toda e qualquer determinação e privilegiando a oferta de ideias e aparte refletida da ação, uma tal posição obstina-se numa dupla importância: ignora as exigências não sabidas pelos indivíduos e que no entanto regulam-aquém dos pensamentos claros e muitas vezes apesar deles----as representações e as ações; supõe uma eficácia própria às ideias e as discursos, separados das formas que os comunicam, destacados das práticas que, ao se apropriarem deles, os investem de significações plurais e concorrentes ¹⁷

A história cultural deve ser entendida como o estudo dos processos com os quais se constroem um sentido, mas que para isso é necessário que levemos em conta as especificidades do espaço próprio das práticas culturais, e que somente

¹⁷ CHARTIER, Roger. O mundo como representação. Estudos Avançados, 5(11), 173-191. **Revista das Revistas**, v. 5. n. 11, 1991, p. 17. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601>>. Acesso em: 15 set. 2019

assim será possível compreendermos as práticas que constroem o mundo como representação.

A partir disso, tem-se também o intuito de saber como é finalizada todo esse processo, ao identificar como é a participação dos alunos, onde procura-se entender seus comportamentos diante aos aspectos culturais, econômicos e sociais, que os envolvem e que tanto contribui para a construção identitária.

Percebemos que durante os anos, o livro de História foi o que mais sofreu e sofre com alterações no seu conteúdo, por isso, é necessário que haja um controle, pois, esta disciplina sem dúvida permite que o aluno se imponha enquanto sujeito pensante. Além disso, o livro de História permite que o alunado tenha a possibilidade de construir uma identidade própria, ou seja, quando as falas e os fatos evidenciados nos livros, permitem que o aluno se veja através daqueles acontecimentos, onde os mesmos passarão a entender de forma clara certos costumes que fazem parte do seu meio social.

Diante disso, vemos a importância do livro didático de História, principalmente quando detectamos que este contribui imensamente no desenvolvimento do sujeito, ajudando-o a se encontrar no seu espaço, e se auto colocar dentro do seu meio de convívio, principalmente quando este tem o objetivo de permitir que o aluno possa construir e entender a sua história social, contribuindo de alguma forma na construção identitária dos sujeitos.

2.2 O livro e suas abordagens educacionais

O Piauí é um estado que é contemplado com uma diversidade cultural, natural e social riquíssimas, por esse motivo, é importante a exploração destes assuntos dentro da sala de aula, principalmente com o intuito de evidenciar as nossas singularidades que nos tornam únicos em meio a tantas diversidades. Por isso, é importante que o alunado conheça o seu lugar de origem de uma forma que estes se sintam contemplados para que desenvolva durante o ensino um sentimento de pertencimento, e só é possível quando é oferecido um ensino voltado para isso.

Na Escola Severo Maria Eulálio em Santana do Piauí, percebemos que existe de fato esse ensino voltado para o Piauí, mesmo que esse assunto não seja

contemplado no livro oficial de ensino de História, livro esse tido como o principal da disciplina, mas que ao longo do ano são trabalhados temas que são encontrados no livro suplementar da escola que aborda o tema Piauí.

Portanto, nesse momento, trabalharemos de forma aprofundada o livro suplementar analisado na Escola Municipal Severo Maria Eulálio. O livro intitulado de **O Semi-Árido Piauiense: vamos conhece-lo?**, do ano de 2007, traz em seu enredo uma história do Estado do Piauí em que coloca em voga vários aspectos, dentre eles culturais, sociais, políticos e econômicos. Além disso, mostra de forma detalhada toda a geografia que compõe este Estado de uma diversidade natural.

Para mostrar os aspectos destacados anteriormente, o livro didático em análise apresenta em sua estrutura textos descritivos, onde abordam e explicam detalhadamente a características presentes no Piauí, fazendo com que o aluno entenda certos assuntos que fazem parte do seu meio social. A exemplo disso está presente no enredo do livro o traçado do perfil do povo que faz o Estado, a diversidade e as riquezas naturais do semiárido piauiense.

Além disso, mostra aspectos que marcaram o trabalho e a formação do território e da sociedade Piauiense, mostra-se os desafios que a população passa devido as condições climáticas, por isso que é importante ressaltar um ensino voltado ao meio em que constitui o indivíduo, com o intuito de desenvolver nesses alunos conhecimentos para viverem em melhores condições em seus meios sociais e também o sentimento de pertencimento.

Os aspectos culturais presentes nesse estado são sem dúvidas uma das particularidades que fazem parte do nosso cotidiano e que atesta a identidade de muitas pessoas, seja pelo seu modo de falar, seja pelas suas práticas sociais ou até mesmo pelos costumes adquiridos ao longo do tempo. São características essas discutidas em sala que se pode haver uma compreensão daquilo que compõem o meio social em que se está inserido, tornando possível a construção de identidade, “portanto, identidade é a articulação entre igualdade e diferença”.¹⁸

A partir disso, vemos que a identidade advém de um processo de construção adquiridos ao longo do tempo, e é justamente por isso que se é importante se trabalhar em sala de aula o tema Piauí, para que ao longo do ensino escolar aconteça essa

¹⁸ FARIA, Ederson de. SOUZA, Vera Lúcia Trevizan. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre a formação de professores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 15, Número 1, Janeiro/Junho de 2011:35-42.

construção de identidade nos alunos. “identidade nunca é dada, é sempre construída e a (re) construir”¹⁹

Além disso, vimos também que de acordo com os PCN's²⁰, todo e qualquer material pode ser didático, e que isso vai depender da importância e da significância que damos a estes. Com isso, resalto aqui a importância da exploração desses materiais didáticos contidos dentro do livro, como por exemplo o uso das imagens, objetos característicos da região (dentre outros), para que haja um desenvolvimento do ensino, pois neste método é perceptível a facilidade de se estar discutindo certos assuntos, além de ser uma boa fonte de problematização durante as explicações.

Vemos que isso tudo se faz presente na estrutura do material didático suplementar usado nas aulas de História para falar do Piauí na Escola Severo Maria Eulálio, onde percebemos a presença de muitas fontes visuais que despertam o interesse dos alunos em se atentarem as diferentes culturas e até mesmo a outros aspectos presentes nesse extenso estado, como nos mostra a autora Ana Maria Mauad em que ela fala da importância do uso da imagem em sala de aula, pois “assim, o estudo da experiência visual, ao longo da história, possibilita conhecer as sociedades pelas suas imagens”²¹. A partir disso os alunos podem até mesmo associar aquelas representações em imagens com práticas vivenciadas no seu meio social, como diz a autora “as imagens servem para ver e conhecer, e que no âmbito da produção do conhecimento histórico, dentro do espaço escolar, essas duas ações devem ser correlacionadas”.

A exemplo disso temos representado no livro aspectos que nos remetem associar com a nossa realidade, como por exemplo a formação das cidades aos arredores das praças, as feiras que são realizadas no meio da cidade, a vegetação característica do estado, as práticas rurais, dentre outros elementos característicos.

Na figura 1 podemos observar a área urbana da cidade de Valença em qual é retratada um estilo de vida em que os sujeitos estão concentrados em uma praça. É possível dizer que a escolha da imagem é uma tentativa de construção de um modelo de estilo de vida que seria piauiense em que as cidades são pacatas e de

¹⁹ DUBAR, C. **Para uma teoria sociológica da identidade**. Em A socialização. Porto: Porto Editora, 1997.

²⁰ Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

²¹ MAUAD, Ana Maria. Usos e funções da fotografia pública no conhecimento histórico escolar.

Revista História da Educação. Porto Alegre v. 19 n. 47 Set./dez., 2015 p. 81-108. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3216/321641513008.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

tranquilidades, onde a população ainda cultiva em seu cotidiano as sociabilidades em espaços públicos das cidades.

Figura 1 – Área urbana (Valença Piauí)



Fonte: O semi-árido piauiense: vamos conhece-lo?

A figura 2 apresentada traz alusão a prática comercial nos mercadinhos de bairros e em suas calçadas e regiões próximas dos mercados onde se concentram comerciantes e compradores. Assim, é possível verificar a construção de uma imagem de um comércio desenvolvido em pequenas cidades do estado, locais sem grandes empresas, mas ocupada por pequenos comerciantes que usam os espaços mais variados de suas propriedades e até mesmo os espaços das ruas para comercializarem suas mercadorias.

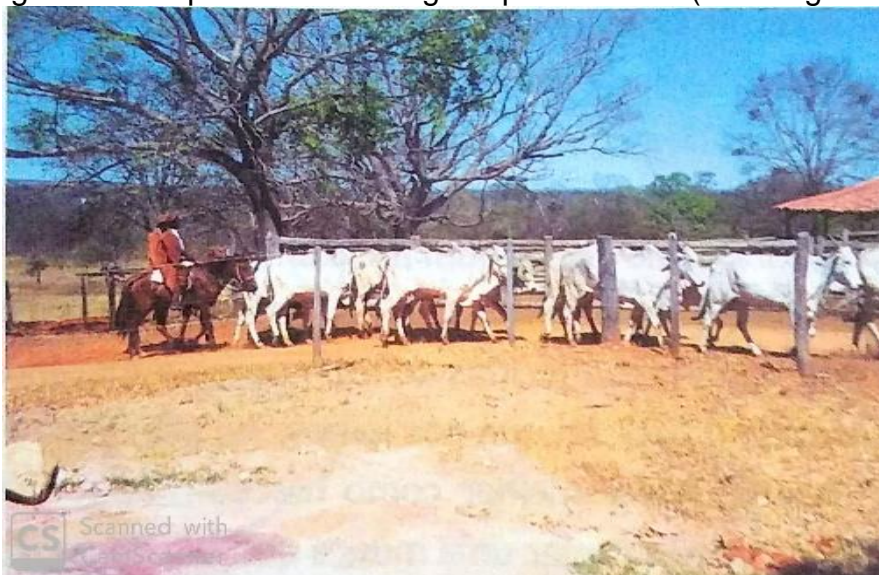
Figura 2 – Comércio em cidade do semi-árido piauiense



Fonte: O semi-árido piauiense: vamos conhece-lo?

Na figura 3 nos deparamos com a imagem do vaqueiro levando o gado para o curral em meio ao ambiente de vegetação de semiárido, em que as vegetações estão secas e os gados visivelmente magros. Aqui houve a criação de uma representação do homem vaqueiro piauiense que trabalha em um ambiente de dificuldades climáticas, provocando a ideia de um trabalho árduo em meio a pobreza e ao clima de sol escaldante.

Figura 3 – Vaqueiro levando o gado para o curral (Paranaguá-PI)



Fonte: O semi-árido piauiense: vamos conhecê-lo?

A figura 4 aqui apresentada traz a imagem de uma propriedade rural no semiárido em Canto de Buriti em qual mostra um ambiente de vegetação seca e uma residência simples, além de um cercamento do local feito com o uso de produtos naturais presentes na região.

Figura 4 – Área Rural (Canto do Buriti)



Fonte: O semi-árido piauiense: vamos conhece-lo?

O livro nos remete de quão grande e rico é o Piauí. Podemos perceber ao longo de sua estrutura uma grande variedade de informações a respeito do Estado, além das explicações contidas em sua estrutura. Como vimos anteriormente, o livro conta com uma grande variedade de imagens o qual mostra a realidade piauiense, e isso de certa forma se faz um fator positivo, pois essas imagens despertam no aluno uma curiosidade em saber mais sobre aquilo que está sendo apresentado a ele.

O livro trabalhado se mostra de total importância no que diz respeito ao conhecimento dos alunos, ou seja, o livro oferece um conhecimento característico que constituem a sociedade em que estão inseridos, bem como o porquê de certas datas serem comemoradas, dentre outros fatores que fazem deste lugar único em relação a outros lugares, pois sem dúvidas, esses fatores se fazem necessários nos debates dentro de sala de aula para com os discentes.

3 O "SER PIAUIENSE" DE ACORDO COM O LIVRO

Este capítulo se dedicará a verificação e análise da construção do que seria “ser piauiense” dentro de livro didático estudado e dentro dos entendimentos dos sujeitos atuantes no ambiente escolar.

3.1 Abordagens sobre “ser piauiense”

Em leituras feitas a partir de trabalhos que abordam a importância do estudo regional foi uma peça chave para entendermos a finalidade do livro “**O Semi-Árido Piauiense vamos conhecê-lo?**”, onde podemos perceber que esta obra em análise foi elaborada em consonância a necessidade de um conhecimento cultural e histórico acerca do Piauí, para que de alguma forma contribuísse para o processo de formação da identidade dos alunos enquanto sujeitos pertencentes a este território.

Processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o (s) qual (ais) prevalece (m) sobre outras fontes de significados. Para um determinado indivíduo ou ainda um ator coletivo, pode haver identidades múltiplas²²

Sabemos que a construção de identidade é algo que passa por diversas transformações ao longo do tempo, onde o indivíduo ao longo desse processo vai adquirindo novos conhecimentos e dando significado aquilo que é de seu interesse enquanto sujeitos pertencentes a um lugar social.

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possível, com cada uma das quais poderíamos nos identificar ao menos temporariamente²³

Diante disso, percebemos que os diferentes contatos com a diversidade de assuntos são fatores decisivos para uma possível construção de identidade, a partir disso, o livro conta com uma grande variedade de assuntos que abordam a cultura que permeou séculos e que ainda hoje se fazem presentes no Piauí, e isso serve

²² CASTELLS, M. **O poder da identidade**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. Publicado originalmente em 1942.

²³HALL, S. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

como uma ferramenta para despertar no alunado o interesse e a curiosidade de tornar-se conhecedor de uma história que permeia o seu meio social, colocando de fato os alunos à frente de um conhecimento que tem como intuito possibilitar a construção de uma identidade piauiense.

Vimos ao longo da pesquisa o processo em que o ensino de História sofreu com alterações desde o período da ditadura militar no Brasil até a instituição do PNLD como instância maior, esta que fica responsável pela distribuição gratuita dos livros didáticos pelo Brasil. Porém, os livros distribuídos pelo PNLD não abarcavam assuntos regionais, logo o governo do Estado do Piauí viu a necessidade da implementação de um ensino que estivesse voltada também a assuntos que fossem de caráter informativo sobre características do estado.

No período em estudo havia uma carência de material didático de conteúdo regionalizado destinado a modalidade de educação de jovens e adultos, que no caso do Piauí por força de determinação do conselho Estadual de Educação era conteúdo obrigatório tanto no ensino fundamental como no ensino médio.

A solução encontrada pelos governantes estaduais foi incentivar a produção de obras que desse porte por meio de processo licitatório, mesmo assim poucas foram às obras que apareceram, muitas vezes se restringindo aos mesmo autores, mudando apenas o selo editorial. Essa prática se torna cada vez mais constante no Piauí entre 2002 e 2008.²⁴

Podemos perceber que o livro analisado está dentro dos anos em que foi feita a elaboração destes materiais que continham assuntos sobre a região do Piauí, e que teremos como intuito principal ver este material como instrumento de transformação do sujeito, afim de facilitar o educando a adquirir ao longo de seu processo de formação, informações que agreguem na sua construção identitária.

Com isso somos convidados a conhecer esse capítulo que tratará de uma análise feita a partir de um livro didático suplementar que aborda tanto sobre a História do Piauí como de assuntos de cunho da geografia, já que o livro foi feito para abarcar esses dois polos. Veremos a seguir como o livro foi construído, destacando a sua finalidade e outros fatores, como o de dar suporte ao livro oficial indicado pelo MEC suprimindo a necessidade de uma História voltada ao Estado do Piauí.

Com análises feitas a partir do material didático suplementar usado em sala de aula, o livro **“O Semi-árido Piauiense: vamos conhece-lo?”**, percebemos uma

²⁴ SOUSA, Francisco Antoniel de Oliveira. Cap. III: Os livros didáticos de história regional no piauí. **Livros Didáticos Regionais: análise dos livros distribuídos pelo Estado do Piauí para a Educação de Jovens e Adultos entre 2002 e 2004.** 2018, p. 35.

história voltada para o conhecimento histórico, cultural e estrutural que marca o início da formação social do Estado do Piauí, como assuntos voltados à constituição Geográfica do estado. São esses aspectos que tornam o livro essencial para que os alunos entendam melhor um pouco sobre as características que fazem parte e constituem o seu dia-a-dia, sobretudo, dos alunos da Escola Severo Maria Eulálio em Santana do Piauí de 2007 a 2019.

A partir das análises, percebemos que o livro complementar não trata somente de características históricas que tanto marcou o desenvolvimento deste Estado, este material didático também sinaliza aspectos geográficos e sociológicos que nos ajudam a entender um pouco sobre o Piauí. Segundo as autoras em uma entrevista dada ao site do Governo do Estado explicam a pretensão do livro e como ele funciona, e ressaltam que:

O livro pretende dar novas perspectivas na sociologia, geografia, história e na vida em geral das pessoas que moram no semiárido piauiense. “Na verdade, o livro é um diálogo entre professores e alunos e procura mostrar as dificuldades e ideologias, além de apresentar um novo perfil para a região do semiárido do nosso Estado”, afirmou a professora Irlane Gonçalves de Abreu.²⁵

Diante das informações obtidas através do site do Governo Estadual em relação as entrevistas feitas com as autoras do livro, percebemos as perspectivas por trás da construção deste livro em análise, diante disso, vimos a necessidade de realizar entrevistas com a Diretora e a Professora de História da Escola Severo Maria Eulálio sobre como o livro complementar auxilia na formação dos alunos e, além disso, procuramos saber se o livro é aplicado em outras disciplinas tornando o processo de ensino ainda mais esclarecedor sobre o Estado do Piauí, já que em análises feitas nos livros didáticos fornecidos pelo Ministério da Educação (MEC) não possuem nenhum assunto voltado para o Estado do Piauí. Diante disso a diretora Elizângela Maria relata que:

Este livro complementar foi adquirido no mesmo ano de sua publicação que foi o ano de 2007, no mandato do Prefeito Municipal Valdenilson Dias Borges que estava à frente da gestão municipal, e quem estava à frente da direção da escola era Nauva Brito Leal, e eu era professora de Ciências. Mas de longe, via que o livro era usado somente para fins de pesquisa, mas que de uns tempos pra cá ele foi sendo aplicado como ensino complementar nas disciplinas de História e Geografia, pôr o livro tratar de assuntos que cabem perfeitamente no ensino destas

²⁵ CCOM, Redação. Lançado livro sobre a história do semi-árido piauiense. **Portal Piauí 2008**, 2006. Disponível em: <<http://www.piaui2008.pi.gov.br/materia.php?id=21734>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

disciplinas, além de os alunos se tornarem conhecedores de seus costumes, crenças e os assuntos relacionados à Geografia.²⁶

Diante disso, vemos tanto na fala das autoras como na fala da atual Diretora da escola que, a criação e implementação do livro é de total importância para que os alunos saibam lidar com algumas problemáticas que estão presentes no Estado e no conhecimento do povo. A partir disso, vemos que o livro vem como uma ponte de conhecimento afim de conectar os alunos a História e de todos os aspectos que contribuíram para a formação da sociedade piauiense, o desenvolvimento da cultura, religião e etc.

O livro trata de aspectos geográficos, históricos e sociais, mas teremos como intuito aqui, abordar as temáticas que envolvem o mundo da História, especialmente quando tocam em assuntos que permitem os alunos associarem as suas vivências que são bem características, que vem se perpetuando desde o passado e que está tão presente na vida dos piauienses.

O material didático suplementar juntamente com as atividades culturais pedagógicas composta na matriz curricular da escola, se apresentam como um meio de mostrar como a teoria e a prática podem de fato suprir essa necessidade de levar informações acerca do Piauí para os alunos, e em especial aos alunos desta instituição Municipal, um conhecimento amplo sobre o que é importante para a agregação na construção de suas identidades, para que assim, se sintam pertencentes e conhecedores sobre os modos de viver e conviver diante a diversidade cultural que está espalhado por este grande território.

Neste capítulo trataremos mais a fundo dos aspectos constituintes do livro didático suplementar, onde teremos como intuito principal elencar fatores que podem ajudar nessa formação identitária com os alunos desta rede de ensino. Mas para isso ser feito, identificaremos primeiramente as autoras do livro, que por sinal, são duas autoras piauienses. Iracilde Maria Moura Fé Lima e Irlane Gonçalves de Abreu possuem uma bagagem ampla, ambas com graduação em Geografia, sendo que Iracilde possui mestrado com a dissertação sobre a “Caracterização geomorfológica da bacia hidrográfica do Poti” e Irlane com mestrado sobre “O processo de organização segregada e elitista da parte da Zona Leste de Teresina”.

²⁶ LEAL, Elizângela MARIA. Entrevista sobre o livro “O Semi-Árido Piauiense: vamos conhece-lo?” e suas contribuições no ensino sobre o Piauí. 25 de novembro de 2019. Entrevista concedida a Alex de Carvalho Rocha.

Os autores em questão têm suas formações voltadas para a área da Geografia, mas vemos na entrevista a cima em que Iracilde cedeu ao site do Governo Estadual, que o livro também foi feito para alcançar e evidenciar os aspectos históricos que marcou o desenvolvimento do Piauí. Logo, o livro didático complementar coloca em evidenciam o início da formação do território e da sociedade piauiense, com a presença dos índios, a chegada dos portugueses, dos africanos vindos para trabalhar nas fazendas de gado, as formações das vilas e cidades até a o desenvolvimento da religião aqui no Estado.

Com isso surgem problemáticas que é a questão de as autoras possuírem formação em Geografia e o livro apresentar fatores históricos, já que este material didático também é voltado para o ensino da História regional. O que podemos afirmar é que as autoras para fazer esse apanhado histórico sobre os primórdios do Piauí tiveram que se embasar em alguns autores e documentos, dentre eles estão o Durval Muniz Albuquerque Júnior²⁷, documentos cedidos pela SUDENE²⁸, Cláudio Bastos²⁹, Francisco Gil Castelo Branco³⁰, Da costa e Silva³¹. Com isso, vemos o quanto o livro é rico no embasamento teórico devido a utilização de autores que englobam esse meio, trazendo em seus enredos assuntos pertinentes sobre o Nordeste, sobre o Piauí e que dão sustentação ao estudo das autoras Iracilde e Irlane.

O Livro foi elaborado no ano de 2007 por estas autoras e conta com 6 capítulos que tratam exclusivamente de assuntos pertinentes ao Piauí. Além disso, o livro conta com o apoio ímpar da Universidade Federal do Piauí e de vários outros órgãos que apoiam uma melhor qualidade na educação básica, abordando aspectos que possibilitam os alunos da rede básica de ensino adentrar no assunto Piauí.

Logo no início nos deparamos com uma mensagem do então Governador do Piauí, Wellington Dias, o qual ele transparece em sua escrita uma necessidade de alunos do interior do Piauí se tornarem conhecedores da história do seu Estado. O livro vem como uma ferramenta transformadora e agregadora de informações acerca da cultura, crenças e manifestações artísticas que ao longo de muitos anos é praticado por todo o território piauiense. Além disso, o livro, vem afim de que os alunos de

²⁷ ALBUQUERQUE JR, Durval. **A invenção do Nordeste**. 2.ed. Recife: FJ Nabuco/Massagana. /São Paulo: Cortez, 2001.

²⁸ Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

²⁹ BASTOS, Cláudio. **Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí**. Teresina (PI): Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

³⁰ CASTELO BRANCO, Francisco Gil. **Ataliba: o vaqueiro**. 2. Ed. Teresina: UFPI/APL, 1994.

³¹ DA COSTA E SILVA. Antologia. 3. Ed. **Fundação Cultural do Piauí**: proj. Petrônio Portela. 1982.

alguma forma atinjam a meta almejada, que é de resgatar e promover a agregação de valores piauienses ao longo do desenvolvimento da construção identitária desses indivíduos, além de prepara-los para os desafios Geográficos do Estado.

As informações aqui contidas partiram de um processo coletivo cuja meta é resgatar e promover a identidade do semiárido e intervir de forma mais energética e decisiva nessa realidade para transformamos a região em um lugar desenvolvido, com qualidade de devida e de gente mais feliz.³²

Podemos perceber uma significância tanto nas falas das próprias autoras do livro quanto do Governador Wellington Dias, como uma forma de mostrar que o livro de fato é relevante para a sociedade piauiense, essencialmente para os alunos do 5º ao 8º ano do ensino fundamental, para que desde as séries iniciais os alunos aprendam sobre características que fazem parte do seu cotidiano, além de colocá-los à frente de informações que possibilitará estes educandos na absolvição de um conhecimento regional, além de ajudar na formação de suas identidades enquanto sujeitos pertencentes ao Estado do Piauí.

Vemos que a proposta do livro é também de colocar em pauta vivências reais, para que os alunos possam associar com as suas vidas cotidianas. Essas vivências contadas ao longo do enredo do livro tem como intuito trazer significados ao trabalho e formação da sociedade piauiense, bem como as belezas e riquezas presentes neste extenso território, além de destacar a criatividade e a inteligência dos moradores dessa região.

O livro é um diálogo entre professores e alunos e procura mostrar as dificuldades e ideologias³³, onde por meio de perguntas e respostas é apresentado todo o território piauiense. Além do livro trazer fatores históricos do Estado do Piauí, vemos que ele traz também um estudo sobre fatores climáticos, como o clima semiárido que faz parte da grande maioria do território piauiense, fatores geográficos, além de traçar o perfil dessas pessoas que habitam este lugar, fazendo comparativos do tipo de clima presente com o restante do Brasil, e com o mundo de um modo geral.

Vemos que além do diálogo escrito, as existências de exemplos imagéticos são constantes e que acabam por tornar o ensino bem mais didático, imagens essas que os alunos podem associar com o seu cotidiano, como as vegetações, práticas nos centros das cidades, as brincadeiras típicas, a figura do vaqueiro e eventos culturais

³² Wellington Dias

³³ CCOM, Redação. Lançado livro sobre a história do semi-árido piauiense. **Portal Piauí 2008**, 2006. Disponível em: <<http://www.piaui2008.pi.gov.br/materia.php?id=21734>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

costumeiros da região. As imagens visuais integram o conjunto de representações sociais que, pela educação do olhar definem maneiras de ser e agir, projetando ideias, gostos, valores estéticos e morais.³⁴

Para isso apresentamos mais algumas imagens que são usadas no livro como a figura 5 a qual trata sobre as plantas nativas do interior do estado, sendo a carnaúba a eleita como representante de nossas plantas. Isso se dá diante de uma construção histórica perante a importância da Cera de Carnaúba durante as primeiras décadas do século XX no Piauí quanto ao povoamento do estado por regiões onde existiam essas plantas e sua importância econômica.

Figura 5 – Plantas Nativas do Interior do Piauí



Fonte: “O Semi-Árido Piauiense: vamos conhece-lo”.

A figura 6 retrata as brincadeiras típicas de crianças e jovens pelo estado, mostrando as seleções de formas de brincar que poderia ser tida como representativas ao estado do Piauí como as de roda.

Figura 6 – Brincadeiras Típicas

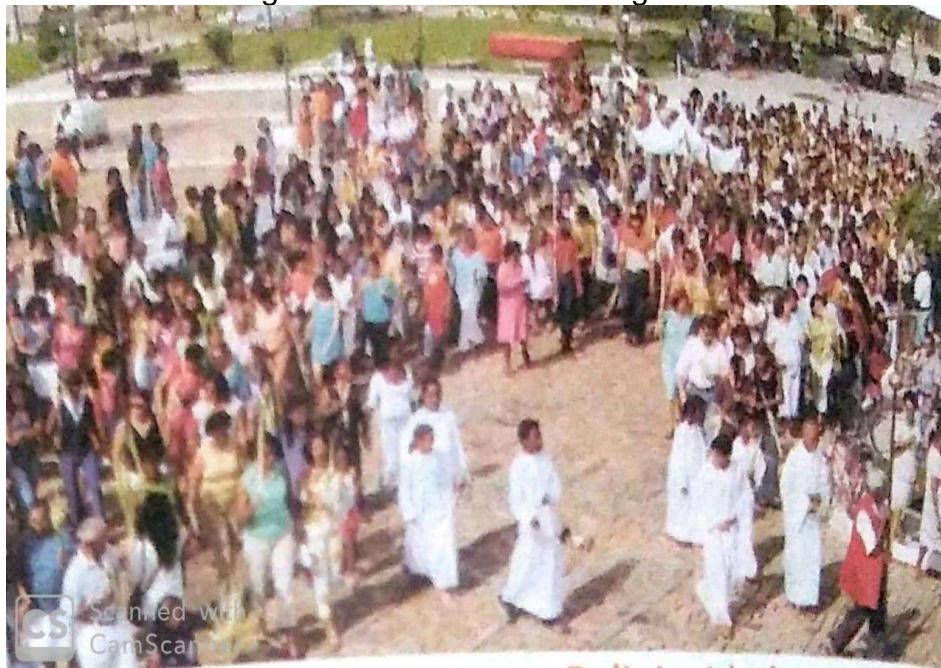
³⁴ MAUAD, Ana Maria. Usos e funções da fotografia pública no conhecimento histórico escolar. **Revista História da Educação**. Porto Alegre v. 19 n. 47 Set./dez., 2015 p. 81-108, p. 83. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3216/321641513008.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2019



Fonte: "O Semi-Árido Piauiense: vamos conhece-lo".

A figura 7 foi selecionada para indicar as festividades religiosas presentes no livro e na sociedade piauiense que é bastante ligada ao catolicismo e práticas religiosas cristãs. A exemplo disso são as ocupações de espaços públicos e ambientes religiosos por uma volumosa parcela da sociedade, fazendo com que as festas, celebrações e outras práticas religiosas ganham destaque local.

Figura 7 – Festividades Religiosas



Fonte: "O Semi-Árido Piauiense: vamos conhece-lo".

As imagens nos levam a compreender um mundo além do que os textos tentam nos mostrar, nos possibilitando um campo de visão sobre um determinado conteúdo

bem mais esclarecedor, como o que acontece nas imagens expostas pelo livro analisado e aqui elencadas. Neste caso, as imagens expostas ao longo do livro têm a função de facilitar o saber histórico e cultural sobre o Piauí dentro da sala de aula, além de reavivar as memórias passadas que marcaram a história piauiense. “Assim, o estudo da experiência visual, ao longo da história, possibilita conhecer as sociedades pelas imagens.”³⁵

A partir disso, os alunos podem perceber os diferentes costumes presentes no Estado, possibilitando de alguma forma obter uma visão mais ampla da grande diversidade e riqueza da cultura piauiense. Pois “Toda fotografia é um resíduo do passado. Um artefato que contém em si um fragmento determinado da realidade registrada fotograficamente”.³⁶

Além das imagens, o livro traz em seu enredo músicas de famosos, como é o caso da música “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, grande referência para os nordestinos, onde a letra desta música retrata bem a vida difícil diante ao clima em que estamos expostos diariamente. Com isso, percebemos o quanto é necessário o estudo do lugar onde vivemos, porque além de reafirmar a nossa identidade enquanto sujeitos viventes de seu lugar de origem, vemos aspectos que nos tornam únicos do resto do mundo. Com isso o elemento artístico usado no enredo do livro, como é o caso da letra da música do Luiz Gonzaga, veio como uma estratégia de introduzir no livro a importância da construção de uma identidade regional.

São características como essas, que torna o livro em destaque em uma ferramenta para o processo do saber histórico e cultural do Piauí, ajudando os alunos a incrementarem durante o ato de ensino-aprendizagem possibilidades de uma possível introdução de uma identidade piauiense no processo de construção da mesma, já que estamos expostos diariamente com a cultura regional piauiense.

[...] mostra que a produção cultural e a própria construção de um conceito para a região não podem ser explicados apenas pela perspectiva econômica ou política, e sim que eles são o resultado do percurso histórico de um espaço social e afetivo [...]³⁷

³⁵ MAUAD, Ana Maria. Usos e funções da fotografia pública no conhecimento histórico escolar. **Revista História da Educação**. Porto Alegre v. 19 n. 47 Set./dez., 2015 p. 81-108, p.83. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3216/321641513008.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

³⁶ KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 5ª edição da revista. São Paulo. Ed. Ateliê. Pg. 49

³⁷ AZOUBEL, Roberto. A (des)invenção do Nordeste. **Revista Escrita**, Fascículo nº7, 2006. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/8416/8416.PDF>>. Acesso em 12 ago. 2019.

Outro aspecto informativo do livro é do quão grande e variado é a fauna e flora do Piauí, onde podemos observar a grandiosidade da biodiversidade piauiense. O caráter de um ensino voltado para o conhecimento de todo o território piauiense é perceptível, ainda mais quando é apresentado e debatido com a presença de quadros informativos a melhor forma de saber conviver em harmonia com essa rica biodiversidade, ou seja, o livro além de elencar os benefícios das grandes riquezas, ele também vai colocar as dificuldades constituintes, ressaltando estratégias para solucionar o problema para que os piauienses tenham uma melhor qualidade de vida.

Vemos a preocupação com que as autoras do livro têm em explicar determinados fatos que fazem parte do dia-a-dia das pessoas, e que as constituem enquanto sujeitos viventes daquele espaço. Como vimos anteriormente, o uso de ferramentas que permitem exemplificar e explicar são estratégias em que as mesmas encontraram para tornar fácil a associação dos alunos ao assunto abordado, como é o exemplo do clima, em que as autoras fazem toda uma abordagem geográfica e climática trazendo para os alunos características de lugares que possuem uma geografia e climas iguais ou semelhantes ao nosso, isso porque percebemos que além de levantar fatores históricos do nosso Estado, o livro também foi feito com o intuito de elencar fatores que mostrem aos alunos assuntos geográficos que constituem o nosso meio de convivência, pois “garantir uma nova visão e mostrar que o semi-árido piauiense também é uma região de muitas potencialidades é um dos objetivos do livro **O Semi-Árido Piauiense: Vamos Conhecê-lo?**”³⁸

São aspectos como esses que tornam possível uma construção de identidade, pelo simples fato de tornar-se conhecedor e sentir-se pertencente a sua história. Dessa forma, além dos fatores que compõem a biodiversidade que foram elencados anteriormente, outros assuntos que também são protagonistas no livro didático suplementar, e que são de extrema importância é a história do trabalho, da formação do território e da sociedade piauiense.

Nesse momento crucial, vemos um estudo voltado para a história da formação da sociedade piauiense, onde as autoras destacam todo o trabalho de formação, desenvolvimento, até como se encontra o Piauí nos tempos presentes. Destacam a presença de comunidades Indígenas denominados povos Timbira onde podemos

³⁸ CCOM, Redação. Lançado livro sobre a história do semi-árido piauiense. **Portal Piauí 2008**, 2006. Disponível em: <<http://www.piaui2008.pi.gov.br/materia.php?id=21734>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

perceber em estudos feitos pela autora Juciene Ricarte Apolinário³⁹ durante a graduação, em que tanto as autoras do livro suplementar quanto a Juciene retratam a chegada dos portugueses e o início do processo de colonização. Além disso, podemos enfatizar o processo de desenvolvimento da criação de gado pelos portugueses aqui no Estado, colocando assim essa prática como uma das principais fontes da economia piauiense na época e nos dias atuais, fazendo assim, parte das características pertencentes ao Estado.

Logo mais, o livro apresenta como de fato se deu a organização do território piauiense, que foi através da tomada de posse de terras indígenas feita de forma irregular, pois o governo português não os viam como os “verdadeiros” donos das terras, logo, chegaram e se apossaram e desenvolveram a criação de gado por ver nestas terras um lugar propício para esse tipo de atividade, com isso percebemos que a criação de gado se tornou a principal atividade e fonte de riqueza do Piauí na época.

O livro faz questão de retratar a figura imponente do vaqueiro, o qual diz que este tinha um lugar de destaque nas fazendas de gado, que em muitas ocasiões poderiam até substituir os fazendeiros. Vemos que isso reflete bastante nos tempos de hoje, a figura do vaqueiro tem um grande significado na construção dessa identidade do estado e das pessoas que daqui fazem parte, como podemos observar na obra “Ataliba: o vaqueiro”.

É partindo do entendimento da construção da identidade de um indivíduo, este que pertence a uma comunidade com suas características peculiares, [...] os traços culturais que constituem a identidade cultural em Ataliba, o vaqueiro, a qual é uma obra piauiense de autoria de Francisco Gil Castelo Branco.⁴⁰

Diante disso, a figura do vaqueiro é tão valorizada, que na data de 29 de setembro é comemorado o seu dia, onde em todo o território estadual são desenvolvidas atividades festivas em louvor destes guerreiros e desbravadores da caatinga brasileira, e que muitos se contemplam dessa tornando-os sujeitos pertencentes à cultura e o estilo de vida sertaneja piauiense.

O autor da obra de “Ataliba: o vaqueiro”, nos mostra muitos traços culturais que possibilitam uma construção de identidade piauiense, pois:

³⁹ APOLINARIO, Juciene Ricarte. Povos Timbira, territorialização e a construção de práticas políticas nos cenários coloniais. **Rev. Hist.** (São Paulo) [online]. 2013, n.168, pp.244-270.

⁴⁰ MARTINS, Katiane Régis Pereira. A Identidade Cultural em Ataliba, O Vaqueiro. **Revista GETEC – Gestão Tecnologia e Ciências**, v. 5, n. 10, 2016. p. 48. Disponível em: <fucamp.edu.br/editora/index.php/getec/article/view/748>. Acesso em: 18 out. 2019.

Esse piauiense mostrou nessa breve narrativa a grande riqueza cultural existente no Piauí, como traços da religiosidade, mitos, lendas, vestimentas, dentre outras características que fazem a obra ser considerada uma grande obra literária piauiense. Tendo isso em vista, esses elementos contribuem para a construção da identidade cultural na obra.⁴¹

Vemos que é o vaqueiro que fica a cargo da produção e do manuseio das grandes e pequenas boiadas, práticas perpetuadas desde o início da povoação do Piauí com a implementação das grandes fazendas de gado. O livro em questão retrata isso muito bem através de imagens e textos explicativos, trazendo um feedback para alunos que estão inseridos nesse mesmo contexto social, trazendo toda a estruturação do desenvolvimento dessa prática antiga que fez e ainda faz parte da cultura e da identidade do povo piauiense, por isso vemos a importância da presença das imagens ao longo do livro, pois “o registro visual documenta”⁴² aquele fato, além de incrementar e sustentar os fatos escritos.

Além da figura do vaqueiro como elemento forte e característico no desenvolvimento do Piauí, o livro também mostra o trabalho dos escravos africanos trazidos pelos portugueses para o estado com o intuito de “ajudarem” nas fazendas de gado, e isso aconteceu pela resistência dos indígenas locais, o qual estes se recusavam “auxiliar” os donos das fazendas com a criação do gado e na produção da lavoura. Percebemos isso nos livros em diálogos feitos entre professores e alunos, nos quadros explicativos e nas imagens expostas durante a apresentação do processo de socialização do Piauí.

Com o aumento das fazendas de gado, foram surgindo novas vilas e cidades por todo o estado, e a partir disso foram criadas as primeiras capelas, onde fazendeiros construía em homenagem aos seus Santos de maior devoção. As autoras do livro em questão trazem a criação da primeira capela no Estado do Piauí que foi a de Nossa Senhora da Vitória, onde a população se desenvolveu a sua volta dando origem a Vila da Mocha a principal do Estado.

As capelas construídas além de servirem para a devoção do povo, em determinadas épocas do ano em que são comemoradas os dias dos Santos Padroeiros, os arredores das capelas serviam como cenário para o livre comércio, ou seja, aconteciam compras e vendas constantes de produtos rurais, costume muito

⁴¹ MARTINS, Katiane Régis Pereira. A Identidade Cultural em Ataliba, O Vaqueiro. **Revista GETEC – Gestão Tecnologia e Ciências**, v. 5, n. 10, 2016. Disponível em: <fucamp.edu.br/editora/index.php/getec/article/view/748>. Acesso em: 18 out. 2019.

⁴² KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 5ª edição da revista. São Paulo. Ed. Ateliê. Pg. 46.

rotineiro que se estende até os dias atuais. Com tais informações, é possível que os alunos entendam através de um estudo sobre um passado marcado por uma história rica e cheia de detalhes, alguns aspectos que se fazem presentes até hoje.

Além desses aspectos culturais, o livro mostra de forma explicativa o processo de transição da mudança de capital, onde Oeiras deixou de ser o centro administrativo do Estado passando a dar espaço a mais nova e atual capital Teresina, por esta concentrar uma maior circulação de pessoas, e por concentrar um maior crescimento econômico.

Percebemos durante a leitura do livro analisado assuntos que contém os primórdios da formação do lugar e de um povo, pois esse fator é essencial na construção da cidadania e de certa forma ajuda os alunos a trabalharem constantemente suas identidades para que se tornem mais fortalecidas e mais definidas. Mas, além disso, as autoras elencam alguns dos maiores problemas que estão presentes até hoje no Estado, que é a questão da seca, o desmatamento descontrolado, as queimadas exageradas e a falta de investimentos em mobilidade por parte dos governantes.

Com isso, Iracilde e Irlane, trazem no final do livro um capítulo que traça um novo perfil para o Piauí, onde traz uma política de proteção às pessoas e à natureza, com incentivos de conscientização do uso da água, do melhor manuseio com a terra, o combate à pobreza com o surgimento de várias áreas de produção como o caso da apicultura, onde o mel piauiense é referência internacional, a fruticultura, o aproveitamento de vários elementos naturais presentes nessa região, como por exemplo, a mamona, os minerais, além das atividades turísticas na região litorânea com a presença do maior Delta em mar aberto das américas, o Delta do Parnaíba, os sítios arqueológicos, como é o caso do Parque Nacional Serra da Capivara um dos maiores e mais importantes do mundo.

Com isso, além da importância de se conhecer aspectos que constituem o meio natural do estado, o livro tem como intuito proporcionar um conhecimento histórico que visa o alunado conhecer as culturas que foram desenvolvidas desde o processo colonial até os dias atuais, por isso, o livro suplementar é de total importância para o complemento de um ensino sobre o Piauí nas aulas de História, principalmente quando se tem a preocupação de expor assuntos que fazem parte do cotidiano dos alunos fazendo com que estes possam se enraizar ainda mais na sua própria história. E diante dos fatos, são informações como estas repassadas logo cedo para os alunos

do ensino básico, que torna mais fácil uma construção de uma possível identidade piauiense mais definida, própria e pautada no conhecimento de suas crenças e costumes que fazem parte do seu dia-a-dia.

4 O LIVRO E O PROFESSOR

Este capítulo se dedica a tratar sobre o livro e o professor, para isso são evidenciadas as relações entre ambos no ambiente escolar e as considerações do professor sobre o material didático.

4.1 As relações educacionais ente o livro e o professor

O Professor e o livro didático são duas peças essenciais para o processo de ensino-aprendizagem, onde ambos desempenham funções o qual facilita o processo de formação dos sujeitos. O livro vem como um instrumento de informação o qual, permite o aluno a conhecer determinados assuntos, e o professor vem como facilitador no ensino desses conteúdos contidos nos livros.

Vemos que o livro didático é o mais antigo material utilizado nas escolas, se apresentando como o principal suporte de ensino utilizado por professores de todas as áreas, em que estes por diversas vezes recorrem ao seu auxílio justamente para facilitar o processo de aprendizagem por parte dos alunos. Além disso, o livro didático é um dos veiculadores em que permite o processo de formação de identidade dos sujeitos.

O livro didático é considerado por muitos autores como um documento privilegiado que temos acesso e que podemos realizar análises históricas. Até pouco tempo desaparecido no campo da pesquisa, o livro didático tornou-se nas últimas décadas uma fonte relevante e objeto de estudo para a pesquisa em ensino de história ou vertentes que contemple a educação.⁴³

Vemos nos livros didáticos um potencial muito grande no que diz respeito a agregação de valores culturais, políticos e sociais, possibilitando através de seu enredo escrito e imagético um entendimento sobre assuntos pertinentes na agregação de valores essenciais na construção de uma identidade.

⁴³ SOUSA, Francisco Antoniel de Oliveira. Cap. III: Os livros didáticos de história regional no piauí. In: **Livros Didáticos Regionais: análise dos livros distribuídos pelo Estado do Piauí para a Educação de Jovens e Adultos entre 2002 e 2004.** 2018. p. 23.

Na escola Severo Maria Eulálio em Santana do Piauí, o livro didático de História é utilizado com o intuito de desenvolver no aluno a capacidade do pensamento e do senso crítico, preparando-os para os desafios da sociedade, além disso a escola tem a preocupação de evidenciar uma história que esteja pautada em se trabalhar a História Regional do Piauí, pois nada mais enriquecedor do que conhecer a sua base histórica para depois poder adentrar em uma história de cunho geral.

Ao longo do trabalho de pesquisa nos deparamos com muitas informações acerca do livro didático suplementar “**O Semi-árido Piauiense: vamos conhecê-lo?**”, onde vimos o porquê que o livro passou a fazer parte da matriz curricular da escola, ou seja, foi implementado como suporte ao livro didático utilizado em sala e lançado pelo MEC junto ao PNLD. Sabemos que o LD é de suma importância para o desenvolvimento intelectual e moral das pessoas, pois é através do conhecimento adquirido durante o processo de ensino-aprendizagem que nos tornamos aptos a enfrentar os desafios impostos pela sociedade.

Os livros didáticos fazem parte da cultura escolar trazendo neles vários aspectos que são julgados preciosos para auxiliar na formação do conhecimento, servindo também, para manter as tradições, experiências e práticas, esses elementos são de grande importância para a formação dos alunos, sendo esses saberes inseparáveis para construção do saber histórico.⁴⁴

O papel do professor de História dentro da sala de aula é de fato de grande importância, justamente por este ser o facilitador e mediador principal entre o livro de História e os alunos. O livro didático vem como uma forma de auxílio para o professor direcionando-o a desenvolver um conhecimento pedagógico mais aguçado, o tornando-o e possibilitando-o que o profissional da educação seja cada vez mais coerente no processo de ensino-aprendizagem, pois “o livro didático é criado para auxiliar o trabalho do professor em qualquer área do conhecimento”⁴⁵.

Os livros didáticos são concebidos como aqueles que destinam a instruir o trabalho do professor, numa área qualquer do conhecimento humano. Visto sob essa perspectiva, neles espera-se encontrar todos os elementos que

⁴⁴ SOUSA, Francisco Antoniel de Oliveira. Cap. III: Os livros didáticos de história regional no Piauí. In: **Livros Didáticos Regionais: análise dos livros distribuídos pelo Estado do Piauí para a Educação de Jovens e Adultos entre 2002 e 2004.** 2018, p. 15.

⁴⁵ SOUSA, Francisco Antoniel de Oliveira. Cap. III: Os livros didáticos de história regional no Piauí. In: **Livros Didáticos Regionais: análise dos livros distribuídos pelo Estado do Piauí para a Educação de Jovens e Adultos entre 2002 e 2004.** 2018, p. 15.

possam a vir aumentar a potencialidade do conhecimento pedagógico e empírico do profissional.⁴⁶

Diante disso, além das análises feitas com o uso do livro didático suplementar no ensino de História, analisamos também a opinião da Professora responsável por esta disciplina, ou seja, tivemos o intuito de ver em sua fala os aspectos que constituem o livro e que tanto contribuem para a formação e o processo de construção de identidade do sujeito. Maria do Amparo de Carvalho Leal é a professora de História da Escola Municipal Severo Maria Eulálio em Santana do Piauí, a mesma possui 25 (vinte e cinco) anos de atuação na área da educação básica nesta cidade, e possui 15 (quinze) anos de atuação na Escola Severo Maria Eulálio, ou seja, atua nessa instituição desde 2004, o qual percebemos que esta desempenha trabalho no processo de transmitir assuntos pertinentes no processo do saber histórico, e nos retratou um pouco sobre as contribuições que o livro didático suplementar proporciona durante suas aulas.

A referida Professora nos retrata um pouco sobre a importância de um ensino que esteja voltado ao ensino do Piauí, já que o livro adotado pela escola não possui conteúdos que aborde este assunto em específico, onde ela diz que:

Este livro suplementar “O Semi-árido Piauiense: vamos conhece-lo?” é de grande relevância, porque o livro didático ele não tem um foco que esteja direcionado ao nosso Estado, é um livro que possui um conteúdo bem mais amplo contendo mais assuntos exteriores e de outros lugares do Brasil do que do Piauí. Esse livro o qual eu uso como material suplementar retrata muito bem a base em que tudo começou, os primeiros habitantes, retrata assuntos sobre a nossa religiosidade, sobre a nossa cultura que é riquíssima, e são assuntos bacanas pra gente trabalhar de forma interdisciplinar durante as aulas para que os alunos tenham um conhecimento mais amplo sobre o nosso Estado.⁴⁷

Neste caso o livro didático suplementar vem como uma forma de incrementar e facilitar o processo de repasse de novos conteúdos a respeito do Piauí, acarretando assim uma conexão entre o Professor, o conteúdo e o aluno naquilo que está sendo trabalho no processo de aprendizagem, afim de que os discentes se tornem conhecedores de sua História.

Como vimos no capítulo anterior, o livro foi elaborado por duas professoras e com o incentivo do Governo do Estado, justamente por verem a necessidade de uma

⁴⁶ FRANCO, Maria Laura P. B. **O livro didático de História no Brasil**. São Paulo: Global, 1982. p. 23.

⁴⁷ LEAL, Maria do Amparo de Carvalho. Entrevista sobre o livro “O Semi-Árido Piauiense: vamos conhece-lo?” e suas contribuições no ensino sobre o Piauí. 25 de novembro de 2019. Entrevista concedida a Alex de Carvalho Rocha.

implementação de um ensino que estivesse voltado também a assuntos pertinentes a região em que os alunos estão inseridos, e além disso, esse livro foi elaborado para que possuísse informações o bastante onde houvesse a possibilidade de uma construção de uma identidade piauiense, como podemos perceber na fala proferida no capítulo anterior pelo Governador do Estado, Wellington Dias.

O livro didático utilizado em sala tem uma carência visível quanto a transmissão do saber de uma história voltada a região do Piauí. Diante disso, a Professora recorre aos materiais suplementares que suprem essa necessidade, como é o caso do livro aqui analisado “O Semi-árido Piauiense: vamos conhece-lo?”, em que este foi elaborado justamente para que alunos por intermédio dos professores tornassem conhecedores dessa história que tanto contribui na formação do sujeito.

O professor pode se utilizar de vários tipos de ferramentas/materiais didáticos para conseguir realizar a mediação entre o seu conhecimento e o conhecimento do aluno, facilitando os conceitos, a linguagem que é trabalhada na disciplina, nos materiais didáticos, que dão essa concepção na construção de conhecimento.⁴⁸

Além de entrevistas feitas com a professora responsável pelo ensino de História, a direto Elizângela Maria leal ainda contribuiu falando da importância do ensino do Piauí presente no livro suplementar analisado:

Esse livro é de suma importância para os alunos, infelizmente o livro adotado não conta com uma história voltada par o ensino do Piauí, já esse ajuda bastante o professor a repassar assuntos acerca do Piauí. Esse livro com certeza supre as necessidades diante as dificuldades de informações sobre o Piauí, como a diversidade cultural, danças, lendas, religiosidade.⁴⁹

Este LD sem dúvida é uma peça chave que muito contribui para a formação dos sujeitos. Além disso, o livro sendo um dos materiais usados para facilitar o ensino, é também o mais utilizado dentro do âmbito escolar, desde muito tempo, como podemos perceber:

O livro didático é um dos instrumentos mais usados pelos professores desde os primeiros colégios, tanto pelos professores quanto pelos alunos, o cotidiano escolar já é natural para os profissionais que atualmente usam o

⁴⁸SOUSA, Francisco Antoniel de Oliveira. Cap. III: Os livros didáticos de história regional no piauí. In: **Livros Didáticos Regionais: análise dos livros distribuídos pelo Estado do Piauí para a Educação de Jovens e Adultos entre 2002 e 2004.** 2018, p. 18.

⁴⁹ LEAL, Elizângela MARIA. Entrevista sobre o livro “O Semi-Árido Piauiense: vamos conhece-lo?” e suas contribuições no ensino sobre o Piauí. 25 de novembro de 2019. Entrevista concedida a Alex de Carvalho Rocha.

livro didático como material obrigatório para que o aluno e o professor usem como suporte para a formação do conhecimento⁵⁰

Com a importância do uso do livro como ferramenta propagadora de conhecimento, a professora Maria do Amparo ressalta a importância de se buscar em outros métodos um estudo voltado para o Piauí, principalmente para que estes se tornem conhecedores e detentores de uma cultura enraizada pelos antepassados até os dias atuais, pois é importante que os discentes tenham uma percepção do desenvolvimento desses aspectos no território piauiense, para que compreendam o presente através do passado.

Eu acho muito importante que os alunos conheçam os primórdios da História do nosso Estado, tanto que eu fiz uma aula de campo na antiga capital Oeiras, para que eles vissem de perto a riquíssima história que aquele lugar guarda e que tanto nos pertence, com isso pedi para que eles fizessem poemas retratando a cultura local como a regional⁵¹

E para atestar esse ensino de História do Piauí, foi-se elaborado um projeto que visava compreender um pouco sobre o quanto os alunos entendiam sobre o assunto Piauí retratado nas aulas com o uso do livro suplementar. Diante disso, foi proposto um jogo de perguntas e respostas, o qual colocava o aluno em uma situação ativa mostrando suas habilidades sobre o conhecimento da cultura piauiense e de outros aspectos que constituem o Estado.

O projeto foi elaborado justamente para testar os conhecimentos dos alunos, analisando os valores construídos durante o processo de ensino, em que percebemos um conhecimento de caráter satisfatório que contribui para as suas formações enquanto alunos do ensino básico. E podemos perceber isso em uma entrevista concedida pela aluna Cláudia Monise, onde ela diz:

O ensino sobre o Piauí muito contribui para a minha formação enquanto aluna do ensino básico, como também me auxilia no processo de construção de minha identidade quanto moradora desse Estado, o qual me sinto pertencente a essa história que tanto me representa e que faz parte do meu dia-a-dia.⁵²

⁵⁰ SOUSA, Francisco Antoniel de Oliveira. Cap. III: Os livros didáticos de história regional no Piauí. In: **Livros Didáticos Regionais: análise dos livros distribuídos pelo Estado do Piauí para a Educação de Jovens e Adultos entre 2002 e 2004**. 2018, p. 18.

⁵¹ LEAL, Maria do Amparo de Carvalho. Entrevista sobre o livro “O Semi-Árido Piauiense: vamos conhece-lo?”, e suas contribuições no ensino sobre o Piauí. 25 de novembro de 2019. Entrevista concedida a Alex de Carvalho Rocha.

⁵² MONISE, Cláudia. Entrevista sobre o livro “O Semi-Árido Piauiense: vamos conhece-lo?”, e suas contribuições no ensino sobre o Piauí. 25 de novembro de 2019. Entrevista concedida a Alex de Carvalho Rocha.

Com o proceder do projeto, foi-se possível perceber a interação em que os alunos tinham uns com os outros, buscando sempre ajuda aos demais colegas de classe na busca da resposta correta. Esse sem dúvidas era um dos objetivos lançado pelo projeto, que era o de buscar o levantamento de discussões entre os próprios alunos, para que através dos diálogos chegassem a única conclusão.

Ao fim de cada pergunta e de cada resposta era realizada uma breve explanação sobre a questão lançada, com o intuito de quebrar qualquer dúvida que eles tivessem a respeito do conteúdo imposto.

Diante disso, percebemos o quanto o ensino do Piauí é trabalhado de forma que contribui na formação das identidades dos alunos, principalmente quando estes têm acesso as informações adequadas repassadas pelo livro didático suplementar. Percebemos também um interesse por parte da professora para que haja de fato essa construção de identidade enquanto sujeito pertencente do Estado, o qual ela trabalha com o intuito de desenvolver no aluno as suas melhores habilidades durante o processo de ensino-aprendizagem.

Vejo a importância que o livro tem em querer de certa forma que haja de fato essa construção de identidade nos alunos, por isso faço um trabalho que reforce o conteúdo que está contido dentro do livro, pois acho de suma importância o aluno conhecer a sua história e se tornando parte dela e conseqüentemente ter sua identidade construída em cima desse conhecimento.⁵³

Por fim, vemos a necessidade de um ensino voltado a esse perfil sejam implementados nas demais escolas do Estado do Piauí, para que retratem da melhor forma a base da nossa história usando materiais didáticos que contribuam a tal objetivo, como é o caso do livro “O Semi-árido piauiense: vamos conhece-lo?”, em que este foi elaborado com a finalidade de despertar esse valor identitário a ser construído durante o processo de ensino com os alunos. Além disso, os professores a exemplo da professora Maria do Amparo tenham a iniciativa de trabalhar essa história com o intuito de desenvolver no aluno o sentimento e o interesse de uma construção de identidade pautada no saber cultural, político e social acerca do Piauí.

⁵³ LEAL, Maria do Amparo de Carvalho. Entrevista sobre o livro “O Semi-Árido Piauiense: vamos conhece-lo?” e suas contribuições no ensino sobre o Piauí. 25 de novembro de 2019. Entrevista concedida a Alex de Carvalho Rocha.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os livros didáticos de História sofreram várias alterações ao longo dos anos, tanto no seu conteúdo, quanto nas formas de seu ensino. Vimos que o livro didático é uma peça chave que permite o desenvolvimento intelectual, moral e social das pessoas, sendo este um dos principais materiais transformadores do sujeito, possibilitando-o construir uma identidade pautada no conhecimento de aspectos que permitem e auxiliam tal construção.

Por isso, este trabalho de conclusão de curso teve como finalidade analisar as formas de ensino e os conteúdos sobre o Piauí, a partir dos livros didáticos utilizados durante o processo de ensino com os alunos do ensino básico, pois vimos a importância que este material tem no desenvolvimento dos sujeitos, principalmente quando se tem o objetivo de usar esta ferramenta com a finalidade de desenvolver suas identidades.

Diante disso, o livro didático suplementar “O semi-árido piauiense: vamos conhece-lô?”, do ano de 2007 é usado na E. M. Severo Maria Eulálio em Santana do Piauí, sem dúvidas é um grande veiculador da transformação do conhecimento dos alunos, pois a partir dele os educandos podem ter uma visão mais ampla do que é ser piauiense, principalmente quando este, juntamente com as formas de abordagens, vem com o intuito de estimular essa construção de identidade piauiense.

É perceptível a importância desta pesquisa, pois foi possível percebermos o quanto o livro didático suplementar auxilia na formação de identidades piauienses fazendo jus a sua real finalidade, onde os alunos demonstram se sentirem pertencentes e conhecedores desta história que faz parte do seu cotidiano. Além disso, a pesquisa mostrou também a importância de professores não se ater somente ao material didático adotado pela escola, onde a busca por novos saberes é que possibilita o processo de construção de identidade, a final, as identidades são construídas através do conhecimento que adquirimos ao longo do tempo, e nada mais enriquecedor do que começando pelas nossas próprias raízes.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JR, Durval. **A invenção do Nordeste**. 2.ed. Recife: FJ Nabuco/Massagana. São Paulo: Cortez, 2001.
- APOLINARIO, Juciene Ricarte. Povos Timbira, territorialização e a construção de práticas políticas nos cenários coloniais. **Rev. Hist.** (São Paulo) [online]. 2013, n.168, pp.244-270.
- AZOUBEL, Roberto. A (des)invenção do Nordeste. **Revista Escrita**, Fascículo nº7, 2006. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/8416/8416.PDF>>. Acesso em 12 ago. 2019.
- BASTOS, Cláudio. **Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí**. Teresina (PI): Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. Publicado originalmente em 1942. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- CASTELO BRANCO, Francisco Gil. **Ataliba: o vaqueiro**. 2. Ed. Teresina: UFPI/APL, 1994.
- CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Estudos Avançados*, 5(11), 173-191. **Revista das Revistas**, v. 5. n. 11, 1991. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601>>. Acesso em: 15 set. 2019.
- CCOM, Redação. Lançado livro sobre a história do semi-árido piauiense. **Portal Piauí 2008**, 2006. Disponível em: <<http://www.piaui2008.pi.gov.br/materia.php?id=21734>>. Acesso em: 15 nov. 2019.
- DA COSTA E SILV. Antologia. 3. Ed. **Fundação Cultural do Piauí: proj. Petrônio Portela**. 1982.
- DUBAR, C. **Para uma teoria sociológica da identidade**. Em A socialização. Porto: Porto Editora, 1997.
- FARIA, Ederson de. SOUZA, Vera Lúcia Trevizan. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre a formação de professores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 15, Número 1, Janeiro/Junho de 2011:35-42.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizagem**. Campinas: Papirus, 2003.
- HALL, S. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 5^o edição da revista. São Paulo. Ed. Ateliê. Pg. 49

LEAL, Elizângela MARIA. Entrevista sobre o livro “O Semi-Árido Piauiense: vamos conhece-lo?” e suas contribuições no ensino sobre o Piauí. 25 de novembro de 2019. Entrevista concedida a Alex de Carvalho Rocha.

LISBÔA, Elaine Regina Mendes; SILVA, Márcia Andrea Teixeira da; SOUSA, Thalisse Ramos de. Velhos objetos x novos olhares: os usos do livro didático no ensino de História. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 15, p. 252-264, 2015. Disponível em:

<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada12/artigos/1/artigo_eixo1_375_1410836703.pdf>. Acesso em: 16 out. 2019.

MARTINS, Katiane Régis Pereira. A Identidade Cultural em Ataliba, O Vaqueiro. **Revista GETEC – Gestão Tecnologia e Ciências**, v. 5, n. 10, 2016. Disponível em: <fucamp.edu.br/editora/index.php/getec/article/view/748>. Acesso em: 18 out. 2019.

MATOS, Júlia Silveira. A História nos livros didáticos: o papel das políticas governamentais na produção e veiculação do saber histórico. **Historae**, Rio Grande, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/hist/article/download/3152/1828>>. Acesso em: 02. nov. 2019.

MAUAD, Ana Maria. Usos e funções da fotografia pública no conhecimento histórico escolar. **Revista História da Educação**. Porto Alegre v. 19 n. 47 Set./dez., 2015 p. 81-108. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3216/321641513008.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SOARES, Jandsan Bernardo Soares. **Espaço escolar e livro didático de História no Brasil**: a institucionalização de um modelo a partir do Programa Nacional do Livro Didático (1994 a 2014). Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24063/1/JandsonBernardoSoares_DISSERT.pdf>. Acesso: 20 set. 2019.

SOUSA, Francisco Antoniel de Oliveira. Cap. III: Os livros didáticos de história regional no piauí. In: **Livros Didáticos Regionais**: análise dos livros distribuídos pelo Estado do Piauí para a Educação de Jovens e Adultos entre 2002 e 2004. 2018

ANEXOS

ANEXO A – LIVRO DIDÁTICO SUPLEMENTAR



Fonte: acervo pessoal de Alex de carvalho Rocha

ANEXO B – CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL I


CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL
CARTA DE CONCESSÃO

Eu, Blizângela Maria Areal,
CPF: 815.148.203-00, RG: 1772422, declaro para os devidos fins que cedo os direitos autorais de minha entrevista gravada na cidade de Santana do Piauí, em 25 de novembro de 2019, para Alex de Carvalho Rocha, CPF: 061.723.453-11, RG: 3.213.327, usá-la integralmente ou em partes, de forma gratuita, sem restrições de prazos ou citações, e com identificação do nome real, desde a presente data.

Dessa forma, o entrevistador poderá divulgar ou publicar, para fins acadêmicos, sociais e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em partes, editado ou não, sem uso de pseudônimos, bem como permitir a terceiros o acesso aos mesmos fins idênticos, com a única ressalva de garantia de integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor.

Santana do Piauí, 25 de novembro de 2019

Blizângela Maria Areal
(entrevistado/a)

 Scanned with CamScanner

ANEXO C – CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL II


**CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL
CARTA DE CONCESSÃO**

Eu, Maria do Amparo de Carvalho Leal,
CPF: 347.968.943-49, RG: 744.193, declaro para
os devidos fins que cedo os direitos autorais de minha entrevista gravada na
cidade de Santana do Piauí, em 25
de Novembro de 2019, para Alex de Carvalho Rocha, CPF:
061.723.453-11, RG: 3.213.327, usá-la integralmente ou em partes, de forma
gratuita, sem restrições de prazos ou citações, e com identificação do nome
real, desde a presente data.

Dessa forma, o entrevistador poderá divulgar ou publicar, para fins
acadêmicos, sociais e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em
partes, editado ou não, sem uso de pseudônimos, bem como permitir a
terceiros o acesso aos mesmos fins idênticos, com a única ressalva de garantia
de integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor.

Santana do Piauí, 25 de novembro de 2019.

Maria do Amparo de Carvalho Leal
(entrevistado/a)

 Scanned with
CamScanner



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Alex de Carvalho Rocha,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Curso didático e formação de identidade piulubel
na F. M. Suelo Maria Eulálio - Santana do Piauí (2008-2019)
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 13 de maio de 2021.

Alex de Carvalho Rocha
Assinatura